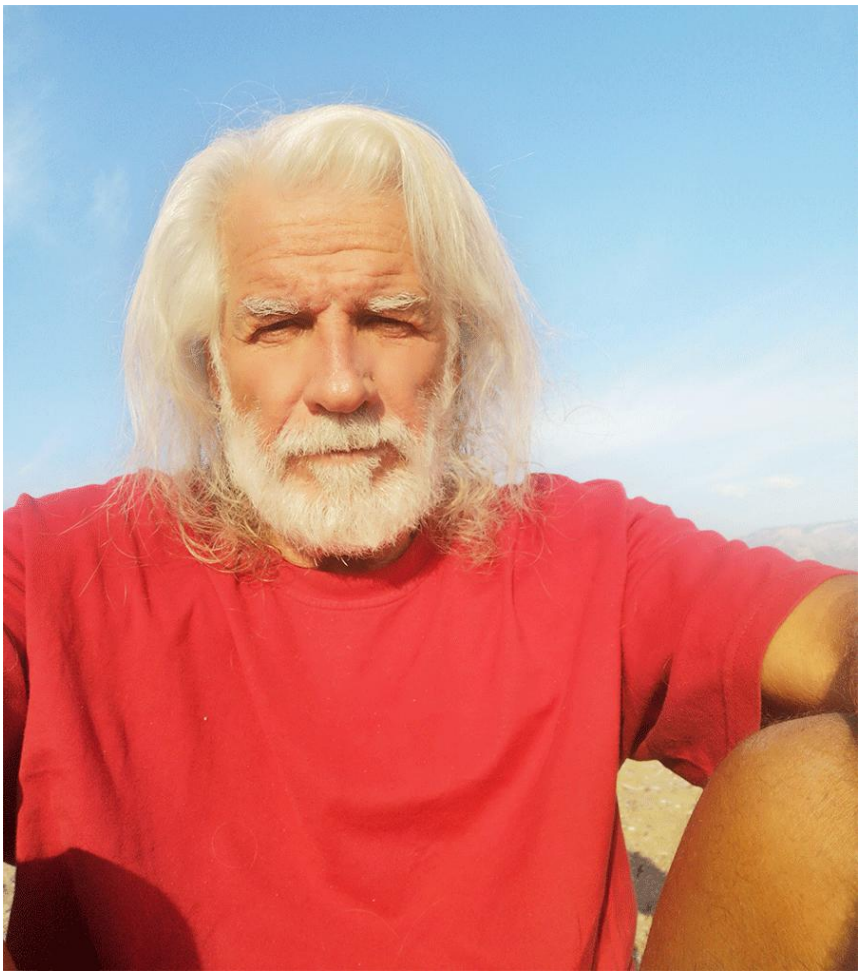
C.R.Y.S.
CARTA AOS FILHOS DE DEUS
DA PLENITUDE DAS NAÇÕES



PRIMEIRA PARTE.
MILENARISMO. A DIVISÃO DOS CRISTÃOS

SEGUNDA PARTE.
DO OUTRO LADO DO ESPELHO

TERCEIRA PARTE
CRIAÇÃO E FUNÇÃO DO ESTADO

QUARTA PARTE
A MISSÃO DOS BISPOS E PASTORES DAS COMUNIDADES DA IGREJA

QUINTA PARTE
A ALIANÇA DA PLENITUDE DAS NAÇÕES CRISTÃS

SEXTA PARTE
A BATALHA FINAL

SÉTIMA PARTE.
A QUESTÃO DA LEI. DOGMÁTICA

OITAVA PARTE.
A PALAVRA DO FILHO DE DEUS

PRIMEIRA PARTE.

MILENARISMO. A DIVISÃO DOS CRISTÃOS

Em nome de Jesus Cristo, nosso Pai que está nos céus, a todos os filhos de Deus, paz e saúde.

De tal forma amou Deus o mundo que nos deu o seu Filho, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Tanto amou o Filho de Deus o Homem que se ofereceu, por sua própria vontade, para a nossa salvação.

Os Atos dão testemunho da unidade entre Deus Pai e Deus Filho. A divisão entre os cristãos dá testemunho da semente maligna que o Filho de Deus profetizou, semente cuja chegada ninguém sabia quando ocorreria, exceto Deus Pai. Data que, por amor ao seu Filho, Deus nos revelou no Epílogo do seu Livro, o Apocalipse.

Em primeiro lugar, porque, tendo Satanás sido acorrentado, devemos ver com os olhos do nosso espírito de inteligência a existência da Morte como uma Força Não Criada, cuja presença na Terra — uma vez removido Satanás do mundo — nos põe em guarda contra a ideia de que, uma vez afastado Satanás da História do nosso Mundo, aqui reinarão a glória e a festa.

Deus nunca mente. «Eu sou a Verdade». No Seu Ser não há lugar para a Mentira. A Sua Revelação alertou todos os bispos sobre a Data em que Satanás seria libertado da sua Prisão e lançado à Terra, para que todos vejamos que o Ódio do Maligno pelo Espírito Santo da Lei é eterno. Ele escolheu ser príncipe no Inferno em vez de cidadão no Reino do Filho de Deus.

E, no entanto, tendo os bispos a Profecia do seu Senhor sobre a Semeadura do Joio do Maligno e a Revelação de Deus Filho sobre a Data da Libertação de Satanás da prisão de mil anos à qual foi acorrentado após a Ressurreição de Jesus Cristo, os bispos recusaram-se a dar-lhe credibilidade e inventaram uma palavra: milenarismo. Sob este termo, abafaram no seu seio as críticas contra a fome e a sede de poder e riqueza que encontraram terreno fértil nas famílias pontifícias italianas.

Todos conhecemos os feitos criminosos dessas famílias e dos seus defensores papais ao longo do século X.

É verdade que a Divisão do ano de 1054 cheirava mais à queda de um fruto podre do que à intervenção de um *deus oculto*. Do ponto de vista das famílias imperiais italianas, a admissão de que não tinha sido Satanás a causa da corrupção dos bispos dos séculos IX e X deixou todos num limbo.

Ora bem, a justificação dos crimes contra os cânones da Igreja aponta para o poder do Diabo.

Sempre!

E a Revelação?

A profecia da parábola do joio revela-nos a natureza da sementeira maligna: a divisão das igrejas.

É verdade que, após o escândalo do século X na Itália Pontifícia, o Cisma do Oriente desviou a atenção da libertação de Satanás e do início da sementeira maligna. Mas permitir-se interpretar a Palavra de Deus com o objetivo de legitimar a corrupção, o que é isto? Tendo em conta que o Juízo de Deus não se compra nem se vende: aquele «Afastai-vos de mim, criadores de iniquidade», será um juízo iníquo?

O objetivo final do príncipe do Inferno é a destruição de toda a vida na Terra. O objetivo final da sua mãe, a Morte, é a destruição de toda a vida no Cosmos. A guerra da Morte e do seu príncipe é contra o Espírito Santo que habita em Deus, Pai e Filho.

Cabe-nos agora a nós, filhos de Deus, adquirir plena consciência da Força da nossa Unidade Universal para arrancar o joio maligno da divisão entre os cristãos, as nossas nações e as nossas igrejas.

A GRAVIDADE DA DIVISÃO

A divisão entre as igrejas e os cristãos é uma desobediência gravíssima, que demonstra desprezo pela Oração do Filho ao Pai:

«Mas não rogo apenas por estes, mas por todos aqueles que crêem em mim por meio da sua palavra, para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós, e o mundo creia que tu me enviaste».

A divisão entre os cristãos é um desrespeito para com o nosso Criador, é desafiar Deus Pai a realizar o Desejo do seu Filho. Trata-se de um desrespeito que veio de Satanás, foi alimentado pela Morte e tem como destino o Inferno. Uma vez quebrada a Unidade, a palavra dos cristãos começou a perder todo o valor. Perdido o valor, quebrada a Unidade, as guerras religiosas acenderam o fogo que consumiu o século XX.

Mas, não há problema. Quem estiver isento de pecado, que atire a primeira pedra. A Unidade é o Corpo no qual o espírito do Criador vive para continuar a realizar a Sua Obra: a Salvação da plenitude das nações da Terra.

Deus nunca abandonou a raça humana. A Criação do Homem à imagem e semelhança de Deus ainda não terminou. É na Unidade que a Inteligência Infinita do nosso Criador se abre à sua manifestação viva no rio da vida das gerações. Que ser, da Terra ou do Céu, pode abranger com a sua mente a Magnificência da Árvore da Inteligência Divina? A mera ideia de corrigir Deus é sintoma de patologia intelectual.

A Lógica vem em nosso auxílio: quanto mais aberta for a Unidade Universal Cristã, tanto mais extenso e profundo será o crescimento da nossa inteligência nas Ciências da Vida. Nascidos à Sua imagem e semelhança, assim como o Filho tem tudo no Pai, nós temos tudo no Filho, o Nosso Pai que está nos Céus. Nesta ordem, a Divisão dos cristãos ergue-se contra o Futuro da Raça Humana.

É dever de todos os filhos de Deus combater as causas da divisão, por um lado; e, por outro, fazer da Lei Divina a fonte do Código das leis sociais que alimentam o corpo da nossa Civilização. Somos homens, não somos deuses!! A Lei está acima de todos os homens, sem exceção. Qualquer corpo de leis que coloque uma família ideológica acima da Lei, seja por motivo de segredo de Estado, imunidade política, etc., esses corpos de leis são promotores do crime.

A Doutrina do Reino dos Céus não é um conjunto de princípios utópicos de referência espiritual sem ligação social. Neste contexto, o anticristianismo refere-se a um corpo legislativo que rejeita a Lei Divina como sua fonte. Quando «mentir, prestar falso testemunho, cometer adultério, matar — mental ou fisicamente —, desprezar os pais...» se torna o pão de cada dia, uma sociedade tem como objetivo destruir o espírito cristão da face da Terra. E o que mantém vivo o Homem e as suas nações, senão a existência do cristão? A Aliança entre Deus e o Homem, selada com o Sangue de Jesus Cristo e dos seus Discípulos, não tem data de validade. O que sim tem data de validade é o anticristianismo do ateísmo científico. Pois a Criação do Homem à imagem de Deus foi sequestrada por algum tempo, para ser reativada assim que esse tempo se cumprir. Ou será que a herança da descendência de Cristo não nos pertence?: «A tua descendência tomará posse das portas dos seus inimigos».

Na Unidade Cristã Universal, a invencibilidade daquele que é a Cabeça do Homem, Jesus Cristo, o Nosso Pai que está nos Céus, realiza-se em nós para a salvação de todos.

Ser filho de Deus e não agir como cidadão do Seu Reino neste mundo é virar as costas a Deus e aos homens. O dever de todos os cristãos do mundo é virar as costas aos semeadores do joio maligno da divisão, fechar as portas do passado e viver o nosso presente olhando para o futuro através dos olhos do nosso Criador.

Será que Deus concebe o fracasso? Será que Deus pode ser derrotado? Todo o filho de Deus deve agir a partir da Vitória, construir o Futuro a partir da Vitória, trabalhar ao Serviço do nosso Pai Criador combatendo as trevas herdadas do século XX, conduzir o século XXI para o século XXII e os seguintes, pois ninguém sabe quando terá lugar o Acontecimento do Encontro com o Filho do Homem. Queremos apenas que, quando esse Dia chegar, o Filho do Homem encontre Fé na Terra.

Liberar a nossa Civilização da divisão entre as igrejas é fundamental para abrir caminho às gerações presentes e futuras, sobre as quais a Onisciência Divina derramará a sua Sabedoria.

O QUE É A VERDADE?

As perguntas tornam-se supérfluas quando se conhece a Resposta.

Criámos um Estado para sermos seus escravos?

Dotámo-lo de poder para nos defender do fruto da árvore proibida: a guerra, e este poder armado é utilizado por um governo para nos colocar de joelhos perante leis pró-fratricidas?

Devemos olhar para o Futuro com os olhos de quem se ergue à imagem e semelhança daquele Godoy: Ministro Absoluto?

Devemos pensar com a cabeça de outrem e, a partir dessa cabeça, compreender o que é verdade e o que é mentira?

Vive em nós a Imagem do Nosso Criador, Deus Maravilhoso, ou vive em nós à imagem de um ser invejoso que quer tudo, absolutamente tudo, incluindo o nosso pensamento e a nossa vontade?

Aristóteles dizia que a felicidade está na ignorância. Deus diz que a ignorância é a porta das traseiras por onde entra o ladrão, seja para nos roubar a alma, seja para nos roubar a carteira.

Não é por acaso que todos os aspirantes a ditadores e ditadores de facto têm como prioridade absoluta cultivar a ignorância, destruir a inteligência, cegar os olhos com que se vê a realidade e silenciar o pensamento através do Ministério da Verdade: televisões, jornais, redes sociais... e quando estes meios falham, é a ponta da arma que fala.

O importante, o vital, a prioridade absoluta para um Governo que governa por decreto, é manter toda a população na ignorância, ignorando a Lei da Transparência e do Controlo da Administração contratada pela Nação para manter a Paz Civil, a Prosperidade Familiar e a Felicidade de todos os cidadãos, herdeiros de uma Nação criada ao longo de séculos pelos nossos antepassados.

Somos seres sociais por natureza. Somos-no porque a Natureza Social é a espinha dorsal do Coração e da Mente do nosso Criador. Ao sermos criados à Sua Imagem e Semelhança, herdámos do Criador a Sua Natureza Social. Então, como compreender que a Justiça tenha como alma um Espírito Universal quando é deixada nas mãos de grupos ideológicos movidos por paixões animais!!

Mas sabemos que uma Justiça movida pela paixão pelo Poder e pelas Riquezas está destinada a sucumbir à Corrupção. Será que o Poder do Criador do Universo tem alguma relação com aquele Poder que se compra e se vende, se conquista e se perde? Basta abrir o Seu Livro para ver a Personalidade do nosso Criador, ver nas Suas Palavras o Seu Código Pessoal de Justiça e a Sua Devoção ao Bem Universal.

Certamente que Deus nos colocou a fasquia muito alta, tão alta que nos vemos desafiados por um mundo governado pelo Judas de turno, apóstolo da adoração das Riquezas e do Poder, para quem a Verdade é uma quimera e a Mentira é a centelha da vida. Essa centelha com a qual a História da floresta das nações foi incendiada uma e outra vez. Daí surge a pergunta:

Os burros voam? Então, por que razão todos os tolos olham para as nuvens enquanto os lobos lhes roubam as carteiras?

É o milagre das Ideologias. Uma Ideologia não quer homens inteligentes a olhar para o Futuro através dos olhos do Criador da Raça Humana; o princípio e o fim de toda a Ideologia é tornar o homem num escravo. A pergunta seguinte não é tola: quando um corpo está às ordens de uma cabeça alheia, esse corpo é o de um animal de carga ou o de um homem livre?

Conhecendo esta verdade, Deus quis dar-nos como Cabeça, alimentada pela Sabedoria do Seu Pai, este Filho Todo-Poderoso e Incorruptível, Cabeça de todos os filhos de Deus. Adorando essa Resposta, o Espírito Santo exclamou: «A Cabeça do Homem é Cristo, e a Cabeça de Cristo é Deus».

Eu não poderia expô-lo melhor; não me atreveria a superar a sua exclamação de adoração pela Unidade Indestrutível e Eterna entre o Pai e o Filho, da qual se ouviu nos Céus: «FAÇAMOS o Homem à nossa imagem e semelhança»; razão pela qual o Espírito Santo escreveu:

«O Verbo estava em Deus, e o Verbo fez-se Homem»: para que todo o homem veja em JESUS CRISTO o Protótipo à cuja Imagem e Semelhança Deus concebeu o Homem.

Como é que este Protótipo Divino do Homem não seria o inimigo a ser destruído por qualquer Governo que tenha na Mentira a Origem do seu Poder!!

Como podem existir juízes incorruptíveis quando um governo se comporta como um vírus maligno, introduzindo a sua estrutura ideológica no corpo da justiça, transformando assim o Palácio da Justiça num bordel cujo porteiro é o Estado!!

O Futuro existe e vive nos Olhos do Nosso Criador e Pai que está nos Céus. Este Futuro não tem nada a ver com a imagem gravada a fogo da ideologia na mente dos povos por «Cavernícolas», cujo Pensamento e Poder têm a sua Origem na Cultura Retro-Neo-Paleolítica da adoração das pedras. Chamam-lhes pedras preciosas; pedras foram, pedras serão e pedras são. O que tem a ver o Poder do Criador com estas pedras ideológicas com as quais o novo Caim compra e vende nações!

A Terra pertence a Deus; cabe aos seus filhos administrar os seus recursos naturais, dispostos pelo seu Criador ao serviço de todas as famílias das nações. «Aí vos dou tudo o que a Terra produz para alimento», disse Deus à humanidade. Veio Caim e roubou tudo ao seu irmão.

Tendo rejeitado o Cultivo da Inteligência, Deus quis fazer do Homem o Recurso Natural mais fértil, que alimenta tudo, dando-nos como Cabeça o seu Filho, a quem pertence tudo o que o seu Pai possui, abrindo-nos assim a Porta para as Ciências da Vida, cujo Fruto vivifica a nossa mente para cultivarmos as duas plantas mais maravilhosas que podemos cultivar: a Paz e a Saúde. Ou será que ainda há alguém que acredita que, quando Deus encarregou o seu filho Adão de cultivar a Terra, se referia a plantar tomates e pimentos?

Assim, tendo aberta a Porta da Sabedoria, o Tesouro da Onisciência Divina ao nosso serviço para alcançarmos a Vitória sobre a Morte e o seu fruto: a Guerra, mãe de todas as doenças e de todos os males do mundo, por que razão permanecer no Orgulho da serpente que, por falta de presa, devora a sua própria carne enquanto espera que apareça a sua próxima vítima?

O Universo pertence ao Nosso Pai que está nos Céus, e deixamos que o Inimigo da Nossa Casa assalte a nossa propriedade e nos roube o que nos pertence: a Paz e a Saúde? Que filho é aquele que vê a casa do seu pai ser saqueada e permanece impassível, como quem vê destruir uma casa que não é sua? Não verá esse pai o seu próprio filho como inimigo? Perdoar-lhe-á a sua falta ou condená-lo-á pelo crime de não defender a sua casa, demonstrando, com a sua passividade, a sua aliança com o inimigo do seu pai?

Onde está o medo da derrota? Onde vive-se aterrorizado pela morte?

Filhos de Deus, descendentes do Matrimónio Eterno do Senhor dos Céus e da Terra com a Santa Mãe Igreja Católica, a nossa herança é a invencibilidade sobre os inimigos dos nossos pais: «Os teus filhos tomarão posse das portas dos seus inimigos».

O direito ao usufruto da herança advém do testamento daquele que deixa a sua propriedade em herança. Mas com toda a herança vem o dever de ser digno dela: preservá-la, cultivá-la, fazê-la crescer, manter o espírito do Testador na sua Casa até ao fim dos tempos, sendo que só Deus conhece a Hora do Encontro da plenitude das nações com o Filho do Homem, sendo dever de todos os filhos de Deus fazer com que a Fé Cristã viva nessa Hora Suprema.

A Mentira combate-se com a Verdade. «EU SOU A VERDADE». Há palavras a mais. E faltam ações. Contra o inimigo que vem para destruir a casa e prefere incendiá-la a abandonar o que a inveja cultivou na sua mente, o Dever dos Herdeiros é invocar a Unidade no Espírito do Fundador da Casa e ordenar ao inimigo que se retire ou seja lançado na prisão como quem é banido da vida.

Cabe ao Criador do Universo escrever o Futuro da sua Criação. Se o Passado do nosso mundo foi o Futuro que Deus concebeu no Princípio, esta é uma questão cuja Resposta se encontra nos lábios da Esposa do Senhor, a Nossa Mãe, fora do seio da qual não há filho de Deus. A Ela remetemos tudo o que diz respeito à Queda, Redenção e Salvação do Género Humano, em obediência e fidelidade à Doutrina que Lhe foi legada pelo seu Esposo, o Nosso Pai que está nos Céus.

Que ninguém se engane. Não há Salvação Viva fora do Seio da Igreja Católica. Pois todo o homem será julgado pelas suas obras, palavras e pensamentos, mas quem nasce d'Ela não é julgado, mas entra no Paraíso da Vida Eterna. «Senhor, Senhor, não fizemos muitos milagres em teu nome?», dir-lhe-ão aqueles que odeiam a Esposa daquele Senhor a quem invocam. «Afastai-vos de mim, criadores de iniquidade», responder-lhes-á esse Senhor.

Por que preferir ser julgado pelas obras em vez de atravessar livremente a Porta da Vida Eterna?

O Orgulho é o cancro maligno da alma.

O Orgulho da Raça, como se os outros não fossem homens.

O Orgulho da Ciência, como se os outros fossem tolos.

O orgulho das riquezas, como se houvesse maior riqueza do que ser filho de Deus.

O orgulho de não querer, nem mesmo de graça, a salvação de Deus.

O orgulho é a causa da corrupção daqueles que, contratados para servir, se erguem como legítimos senhores da nação que os contratou para administrar os seus recursos naturais e humanos.

O servo torna-se senhor, o proprietário torna-se escravo. Isto, e nada mais do que isto, é a corrupção.

Dignidade contra Orgulho. Este é o presente das forças que se movem no mundo: o Homo Sapiens neopaléolítico, armado até aos dentes com pedras e arm

es nucleares, quer colocar de joelhos perante Satanás o Homem Sapiens cristão, filho de Deus.

Para o Discípulo, a Lição do seu Mestre é uma glória: «Afasta-te, Satanás». E vai para o Inferno.

FRATERNIDADE UNIVERSAL

O Futuro da Criação pertence ao Criador. Qualquer tentativa de causar um desvio do Projeto de Deus, caso de Satanás, provoca uma resposta direta e proporcional ao dano causado a um Povo em estado de crescimento. É, portanto, através dos olhos do Criador da Vida à sua imagem e semelhança — vida eterna, vida inteligente, vida animada pelo espírito criador — que todos os Cidadãos do seu Mundo vemos o Futuro como História em movimento rumo às Eras e às suas épocas.

A ação voluntária transforma-nos em participantes da Criação; o Verbo diz tudo: «Procriem...». A procriação é um ato de participação viva na Criação da História do Mundo. Com esta participação, surge-nos o dever de formar as gerações no Espírito do Homem à imagem e semelhança do Espírito de Deus, cuja Encarnação vemos no Evangelho do Espírito Santo.

Assim, tendo todos um mesmo Criador e formando todos um Único Corpo Universal, o Homem, cuja Cabeça é o Filho de Deus: como se pode conceber que as forças do sistema imunitário se abstenham de intervir nas feridas e doenças sofridas por um dos seus membros ou órgãos? Sendo a Plenitude das nações um Corpo Universal formado pelas famílias de todos os povos, como se pode obrigar um irmão a abster-se e a não socorrer o seu irmão, escravizado e martirizado por grupos criminosos internacionais cujo objetivo é a destruição da Fraternidade Universal!

O Estado do Reino de Deus existe para sustentar esta Fraternidade Universal entre todos os Povos da Criação. Independentemente do seu Espaço e Tempo de Origem, Passado, Presente e Futuro, o Estado Divino tem como Dever Supremo manter e alimentar a Fraternidade Universal entre os Povos, cuja Origem, ultrapassando a noção de Espaço e Tempo, reside no Tronco da Árvore da Criação da Vida, à imagem e semelhança de Deus, Criador de todos os Povos e Pai do Rei, Jesus Cristo.

A Sabedoria diz: «Cria segundo o Modelo que te é mostrado». Tanto na Questão do Templo como na questão da Criação do Estado.

Tendo como modelo o Estado Divino, cujo Governo abrange todas as Nações do Reino da Vida Eterna, cuja Glória se baseia na Fraternidade Universal, sendo dever do Rei impedir toda a Guerra, levantar-se e colocar-se entre Caim e Abel antes que o Crime seja consumado, como podemos nós fundar a Paz no nosso Povo com base no esvaziamento do Dever Divino que, na Adoção como filhos de Deus, herdámos! Quem, senão os inimigos da Fraternidade Universal, os mercadores da Morte, nos quais vive a imagem e semelhança de Satanás, pode estabelecer o Direito Internacional com base no Esvaziamento Absoluto da Fraternidade entre todas as nações da Terra?

Compreendemos que os criminosos defendam os criminosos, que os cúmplices de genocídio, ditaduras, guerras e pandemias se defendam uns aos outros. Choram por um ditador e zombam dos povos sobre cujos pescoços calçam as suas botas.

Cada um defende o seu semelhante. Compreendemos isso.

E compreendemos que estabelecer o Direito Internacional sobre a Recusa de Socorro contra um ditador, contra um genocida, contra um grupo terrorista, contra uma organização criminosa internacional ou nacional, expõe os seus cúmplices, os seus aliados e os participantes nas diferentes formas de crimes contra a humanidade que, ao longo dos últimos milénios, todas as famílias da Terra têm sofrido na própria pele

Indignar-se com a execução de um criminoso contra a humanidade e calar-se enquanto se desfruta da sua generosa amizade durante a idade de ouro da sua maldade sem limites, compreendemos, é próprio de serpentes miseráveis, o mais próximo da besta venenosa e imunda que outrora concebeu o projeto esquizoide e maligno de se sentar no Trono do Filho de Deus, de ser igual ao Filho de Deus.

Filhos de Deus, Cidadãos do Seu Reino na Terra, o Homem Sapiens Cristianense, gerado à imagem e semelhança de Deus, herdámos o Dever de criar na Terra o Estado da Fraternidade da Plenitude das Nações, de acordo com o Modelo que nos foi mostrado em JESUS CRISTO, Rei Universal Eterno, cuja jurisdição integra no seu Governo cada um e todos os Povos da Criação.

Estabelecer, entre Deus e os Povos do Seu Reino, uma Lei de Esvaziamento do Poder do Rei da Eternidade sobre os Governos das nações, abolindo a sua Legitimidade para intervir nos Estados e nas suas relações internacionais, transformando o trono do Rei da Eternidade numa coroa sem Poder, foi a força que levou um filho de Deus a declarar guerra ao seu próprio Criador. Será necessário diagnosticar a natureza da sua patologia suicida e criminosa?

Esse espírito maligno, que quis arrancar ao seu Criador o poder legítimo para se erguer entre povos irmãos — objetivo que Deus nos revela em Caim e Abel, lido e visto por todos os povos dos Céus, causa e origem da tragédia do nosso mundo — , é a fonte maligna da qual surgiu a Lei de Esvaziamento da Fraternidade Universal que deu origem à ONU, razão pela qual foi criada.

Não será uma pequena hipocrisia que os mesmos Estados que se escandalizam com a queda de um ditador abominável sejam esses mesmos Estados que se encontram em guerra contra uma nação vizinha, sem que haja causa belli que justifique o seu crime imundo?

A hipocrisia é uma coisa. A maldade sem limites, a cumplicidade pelo silêncio perante os crimes do seu ídolo e o clamor em defesa do seu herói caído, é outra coisa.

Que ninguém se assuste, todas as torres vão cair, com os seus ídolos, os seus heróis, todos inimigos da Fraternidade Universal, os últimos representantes da espécie Homo Sapiens Fratricida.

Farão muito barulho; quando se decapita uma cobra, a cauda dá chicotadas, último refúgio da loucura da cabeça perdida, a sua glória, a sua ruína.

ISRAEL

Ora, se é irracional condenar os filhos pelo crime dos seus pais, como o próprio Moisés escreveu, por que razão os filhos carnais de Adão e Eva assumiram todo o peso da transgressão dos seus pais? Não terá Job tido razão para lamentar ter sido abandonado pelo Deus a quem amava acima de todas as coisas? E não levou Job as mãos à boca assim que ouviu Deus?

Pois ouvir Deus é vê-Lo, e vê-Lo é conhecê-Lo.

Não foi um mundo inteiro condenado a ser pasto das chamas do inferno da Guerra até à Morte, todos contra todos, devido à desobediência dos pais carnais dos judeus? A quem coube pagar pelo crime dos seus pais... às vítimas daquele crime contra a humanidade? Se tivessem conhecido o Deus de Moisés, os judeus teriam compreendido para que foram escolhidos? Mas claro, se tivessem conhecido o Deus de Moisés, nunca, jamais, teriam posto um dedo na pele do Messias, aquele filho de Adão contra cujo Braço se esmagaria a cabeça de Satanás. Ou há ainda algum povo que pense que, se o FENÓMENO SOBRENATURAL JESUS CRISTO tivesse vivido, teria agido de forma diferente?

Não importaria qual fosse o povo a quem tivesse cabido a sorte de Israel: esse povo teria-se levantado contra JESUS CRISTO, e toda a sua nação teria sido varrida da face da Terra. Onde está aquele Império Romano, aquela Grande Babilónia que negociava com todos os reis da Terra?

A tragédia do Holocausto teve a sua origem na sentença que as autoridades do Templo de Jerusalém proferiram contra os seus filhos: «Que o seu sangue recaia sobre a cabeça dos nossos filhos». Eles condenaram os seus filhos ao exílio e ao extermínio. Maldade prevista por Deus e comunicada aos seus profetas. Pois o exílio e a destruição da sua nação, com ou sem Jesus Cristo, mais cedo ou mais tarde teriam ocorrido em resposta de Roma ao grito de independência financiado por todos os judeus do Império. A maldade dos Santos do Templo tornou-se satânica ao estender a punição pelo seu crime aos seus filhos. Ao exílio e à destruição da sua nação, acrescentaram o extermínio dos seus filhos. Será que o Deus de Israel não conhecia a maldade dos filhos de Aarão? Não foi o próprio Aarão quem se arrastou aos pés da Serpente, sob cujas patas foram esmagados os seus pais, Adão e Eva, criando um bezerro de ouro, retribuindo assim com covardia e traição ao seu irmão Moisés? Nessa covardia pulsou a maldade que atraiu sobre o povo a Solução Final selêucida.

Como é que Deus não teria misericórdia dos filhos de Adão e Eva!

Para que as nações se afastassem e deixassem Israel atravessar o novo Mar Vermelho, antes que o Exílio e o Extermínio pairassem sobre as cabeças dos filhos de Aarão, foi anunciado o Dia do Regresso à Pátria Perdida, de modo que quem se opõe à Restauração de Israel declara guerra ao seu Deus e ao nosso Deus. Não seria uma vitória de Satanás sobre o nosso Deus a destruição de Israel, depois de ter falhado no extermínio do seu povo nas fornalhas da Guerra Mundial? Será que as nações muçulmanas não têm inteligência para compreender que Deus não deseja a destruição de nenhuma nação, mas que, se tivesse de escolher entre o Novo Israel e o mundo islâmico, este seria varrido da face da Terra?

«NÃO TENTARÁS A DEUS» não é um conselho, é uma advertência, um apelo à sabedoria. O Dia da Liberdade chegou. O tempo da condenação a que os vossos pais vos condenaram por fazerem com JESUS CRISTO o que Deus faria com quem tocasse num único cabelo dos filhos de Israel chegou ao fim. A Porta da Liberdade e a vossa adesão à Aliança da Plenitude das nações com o Deus de Israel, assinada por JESUS CRISTO, estão sobre a mesa. O dever de todos os cristãos da Terra é abrir as suas nações ao Estado de Israel, combater os inimigos do povo de Israel em obediência à Lei da Fraternidade Universal entre todas as nações do Reino da Vida Eterna: quem tocar num filho de Deus declara-se em guerra contra toda a Casa de Deus.

.

SEGUNDA PARTE .

DO OUTRO LADO DO ESPELHO

1.- O CASO DO LEPROSO

O leproso levanta-se esta manhã, como todas as manhãs há muitos anos, longe dos olhares de todos, escondido à distância, com a pele coberta de trapos escuros e sujos, a alma abandonada nas trevas, vive o inferno da solidão perfeita, o seu coração rebenta, as suas joelhas dobram-se; ouviu falar de um filho de Deus que distribui milagres sem olhar a quem; as pessoas falam muito; o desespero cria linhas de raciocínio adequadas exclusivamente a corações famintos de saúde, almas despedaçadas pelos martelos do gelo da rejeição. O Leproso levanta-se com o coração a expressar o seu desejo mais vivo: «Se te encontrasses com Deus cara a cara, o que Lhe pedirias?»

O leproso sai a correr, perguntando: «Onde está o filho de David?» O leproso atravessa uma floresta de olhares de repugnância. Por fim, chega ao seu destino. Querem impedir-lhe o caminho, mas todos conhecem Jesus. Não precisam de falar com ele; basta o seu olhar para deixarem passar o leproso. O homem cai de joelhos, suplicante. «Se quiseres, podes purificar-me.»

Jesus vê uma alma que vagueia pelo cemitério de sentimentos mortos e se desnuda perante o seu Deus: «Meu Deus, será isto viver?»

O Coração do Filho de Deus derrete-se. Será este o Homem a quem Ele e o seu Pai abriram a porta do Paraíso da Vida Eterna? Onde ficou o sorriso do Homem cujo Coração é um rio de felicidade selvagem, como uma cascata que, das altas montanhas, desce entre precipícios magníficos até alcançar o vale que anuncia o oceano?

O leproso não tem beleza em todo o seu corpo onde repousar o olhar; os sentidos contraem-se perante o cheiro de um corpo a decompor-se num túmulo aberto.

O Filho de Deus vê a sua alma, sente o bater do seu coração; se Ele o desiludir, Deus desiludi-lo-á, e Deus é a única coisa que lhe resta.

O homem recorda e repete a palavra com que acordou naquela manhã: «Se quiseres, podes purificar-me».

O Filho de Deus sabe disso; foi o seu Pai quem o trouxe até «Emmanuel, Deus connosco».

O coração de Jesus transforma-se em Pão. Estende a Sua Mão sobre a pele que causa tanta repugnância e diz-lhe: «Quero, sê purificado».

O homem ouve com os seus ouvidos a Voz que, naquela manhã, despertou nele a fé que o levantou do túmulo, na cova do qual contemplava a sua própria morte, e, ao levantar a cabeça, o « » vê o Rosto de Deus, face a face; é Jesus, «Emmanuel, Deus connosco».

O leproso fica sem palavras. É o homem mais feliz do mundo; está a ver Deus, cujo Rosto nem o próprio Moisés viu com os seus olhos.

O seu Deus não lhe curou apenas a lepra; foi a sua alma que foi restaurada à sua juventude perfeita; toda a dor acumulada ao longo de tantos anos desvaneceu-se; o leproso renasceu no corpo de um homem na idade de ouro da sua juventude. A força que o rodeia e penetra no seu ser, desde a pele até às profundezas da sua alma, é um furacão, uma tempestade revolucionária, um terramoto com duas pernas. Quem o fará calar? Quem lhe colocará o dedo na boca? Jesus sente essa força, já o vê a correr de aldeia em aldeia, gritando: «Deus está connosco».

«Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece, para a tua purificação, o que Moisés ordenou como testemunho para eles».

É impossível fazê-lo calar-se.

Mas ele, depois de partir, começou a proclamar em voz alta e a divulgar o acontecimento, de tal forma que Jesus já não podia entrar publicamente numa cidade, mas ficava fora, em lugares desertos, e para lá vinham ter com Ele de todas as partes.

A pergunta é: o que terias feito tu, o que teria eu feito? Que outro sentido poderemos encontrar mais elevado, glorioso e feliz do que correr para anunciar a todos os homens: «Deus está connosco»?

O que estais à espera? Ou será que sois todos sábios? Ou sois tão orgulhosos a ponto de vos considerardes tão fortes e poderosos, o suficiente para desafiar Deus, como fez Satanás? Têm a Porta da Sabedoria Criadora aberta e escondem-se atrás da DÚVIDA? Não sabem que a DÚVIDA foi a Mãe da Inveja de Satanás? Quem inveja o seu Criador, senão um bêbado, um louco ou um demónio?

Por isso, o Reino dos Céus pertence aos humildes, porque quem tem tudo vira as costas à Sabedoria, sempre tão perfeita, sempre tão exigente, imaculada, incorruptível, pedindo para si e para o seu Senhor mente e alma, coração e pensamento; a vida é demasiado curta para ter a cabeça nas nuvens enquanto aqui em baixo tudo é alegria e festa... Mas quem não tem nada a perder e todo um mundo a ganhar, esse levanta os olhos, procura o Rosto de Deus, abre os braços à Sua Sabedoria, coloca a sua alma nas mãos do seu Senhor. Não fomos todos nós leprosos resgatados das portas do inferno por «Emanuel, Deus connosco»? Não correremos de povo em povo, de nação em nação, proclamando em voz alta: «O Rei dos Céus levantou-Se do Seu Trono, o Dia da Glória da Liberdade dos filhos de Deus amanheceu, o Nosso Pai que está nos Céus está à frente dos exércitos do Império do Seu Pai, a Batalha Final entre Deus e a Morte pela Salvação da Plenitude das Nações da Terra começou. Vinde, nações, baixai as armas, a Fonte da Paz Universal e da Saúde Imortal abriu-se para todos os homens. O vosso Criador ouve-vos, ouçam o vosso Criador, peçam-Lhe e Ele dar-vos-á: Inteligência sem limites à Sua imagem e semelhança para combater todas as doenças, Força e Sabedoria para abolir todas as Organizações Criminosas, Ciência e Compreensão para criar novas estruturas sociais. Glória a Deus nas alturas e Paz e Saúde para todos os habitantes da Terra".

2-O CASO DO CEGO

A fama do Filho de David, Deus Connosco, espalhou-se como fogo sobre arbustos secos, acesa pelas palavras daqueles que, tal como aquele leproso, na sua alegria infinita por ter visto Deus face a face, começaram a ser Testemunhas Vivas do Filho de Deus entre os homens.

«Levem-me até Ele», disse o cego ao seu povo; «Deus dar-me-á a visão.»

A fama de Jesus voou alto nas asas dos santos, pois nunca se ouviu dizer-lhe um «NÃO» a ninguém. Mas para quem não tem mais problemas do que os de sempre — e cada época tem os seus — e é feliz à sua maneira no seu refúgio familiar, as palavras dos desesperados passam como as nuvens de verão: a sua sombra alegra, por um segundo, e no momento seguinte já há teto e água. O cego insiste: «Levem-me perante o Filho de Deus».

E se, na história daquele leproso que viu Deus e trouxe a Notícia a este cego, brilhasse a estrela da Cura? Iriam negar-lhe o seu desejo?: «Levem-me até a Ele».

O cego sente a luz de Deus a percorrer-lhe o ser. «Quero ver?» é o grito da sua alma que o seu coração ouve todos os dias. Jesus toca-lhe nos olhos. O cego ouve: «O que vês?».

A resposta é de Deus para todos nós: «Vejo homens, algo como árvores que andam».

Isto é o que somos:

Somos as árvores do Paraíso da Vida, à imagem e semelhança de Deus. Cada um de nós é uma árvore da vida, cujo fruto nos alimenta uns aos outros. Quem é cientista, quem é artista, quem é engenheiro, quem é pedreiro, quem é agricultor, quem é escritor... Essa era a Missão do Primeiro Rei da Terra, Adão, filho de Deus. Sim, este era o seu trabalho: cultivar este Jardim de árvores vivas, pela cuja seiva a Sabedoria Divina leva a cada homem a vida da inteligência à Imagem e Semelhança da Inteligência sem limites do nosso Criador.

Ainda não compreenderam que Deus não é homem, não fala como homem, nem vê com os olhos de homem, nem pensa com a cabeça de um homem? O que é a heresia senão interpretar o Livro de Deus como se tivesse sido escrito por homens?

Deus cria um Enigma — o Génesis, a Criação do Universo — e vós procurais um Champollion que encontre a Chave que abre a porta do Tesouro que contém os segredos da Criação? Não ouvistes falar da Chave de David, aquela que abre e ninguém fecha, que fecha e ninguém abre? A quem caberia dá-la? E a quem deveria ser dada?

Muitos discípulos e amados de Jesus estavam reunidos no Domingo de Pentecostes, mas o Espírito Santo não desceu sobre ninguém na forma de Língua de Fogo, a não ser sobre os Doze. E eis que surge o primeiro de entre todos os tolos de uma família ignorante a dizer: «Eu tenho o Espírito Santo!», e a pirâmide de

tolos sobre a qual ele edificará a sua igreja de santos hereges ajoelha-se perante o maior imbecil do planeta?

Explorar os homens? Um crime terrível aos olhos daquele que colocou sobre a sua cabeça a Coroa do Mundo.

Transformar os homens em escravos ao serviço do Estado? Um crime terrível de perversão do Poder herdado de Deus por um filho: pois o Poder é concedido para servir a Deus, cultivando o Jardim da Inteligência entre os filhos dos homens.

O Filho, o nosso Deus, veio para servir, não para ser servido; o Filho de Deus veio para cumprir a Vontade do seu Pai, não a sua própria.

Esse foi o Poder que o Primeiro Filho de Deus, nascido de homem, herdou com a sua Coroa: cultivar a Inteligência das gerações e conduzir o crescimento do Género Humano no seio do Reino de Deus, a quem o seu Filho serve e com base no serviço do qual recebe o Poder necessário para a glória do seu Pai.

O crime ocorreu. O Jardineiro Divino transformou-se em tirano, déspota, explorador, fratricida, criminoso, em tudo aquilo que Deus odeia. Pois, se a inteligência torna os homens livres à imagem e semelhança do seu Criador, como permitir que as ciências da destruição e da morte percorram as suas veias?

De quem provêm o Poder e a Sabedoria?

Daquele que lhe colocou as mãos sobre os olhos e, ao olhar, sentiu-se restaurado, vendo claramente que o homem é uma árvore do Paraíso da Sabedoria.

É isso mesmo que somos. Árvores vivas que têm em Deus a fonte da nossa inteligência, e na Inteligência temos a nossa Natureza. A nossa Natureza não é a de um animal darwinista maléfico que esmaga com o pé o pescoço dos fracos. A teoria imperialista das duas naturezas — a do escravo e a do livre — encontrou na civilização cristã a porta das traseiras por onde Satanás se infiltrou para se erguer como o deus da Academia das Ciências.

A Reforma Protestante abriu a porta à Serpente que, fazendo da Mentira a sua Bandeira, corrompeu a Corte de Adão e Eva e a arrastou para a Guerra Civil, pela qual foram banidos do Reino e abandonaram o Jardim da Árvore da Inteligência à seca perene que acabou por destruí-lo.

Tal é a Natureza Humana, e é a Missão da nossa Civilização formar todas as gerações na Inteligência à imagem e semelhança daquele que disse: «Façamos o Homem à nossa imagem e à nossa semelhança». Pois esse mesmo Deus que chamou o Homem à Inteligência Natural Divina é o Homem que disse ao cego: «Cuidado ao entrar na aldeia». E este Homem é o Modelo à imagem e semelhança do qual Deus formou o Primeiro Homem.

Encarnação da Personalidade de Deus, o Filho de Deus, ao retomar o Poder de Adão e cultivar a nossa Inteligência, mostrou-nos que o nosso Criador não está longe de nós, vive no nosso ser tal como a nascente vive no rio. Ou será que pode haver rio se não existir a nascente?

A Inteligência procura a nascente; a Ignorância faz do deserto o seu ninho, não se importa nem com o Passado nem com o Futuro, é um animal racional sem sabedoria que faz do Aqui e Agora a sua Força. Construiu um mundo à sua medida e matará quem quer que lhe revele a sua cegueira.

Desde a Queda na bestialidade — que nem mesmo os próprios animais praticam, devorando-se entre as famílias da mesma espécie —, as famílias fecharam-se em sistemas próprios que alienam a visão interna e íntima da Verdadeira Natureza do Ser Humano: A Inteligência à imagem e semelhança do nosso Criador é o espelho no qual a Personalidade Divina se revela em toda a Beleza da sua Sabedoria, essa Sabedoria na qual vemos o Espírito do Amor à Lei da Fraternidade Universal entre todos os Povos da Criação, pois todos os Povos somos árvores do mesmo Jardim da Vida Eterna, ramos desta árvore da Vida no Cosmos, cujo Jardineiro é o próprio Deus.

«Eu sou a Videira e o meu Pai é o Viticultor». E nós somos os ramos que dão fruto, e fruto abundante, o vinho da Inteligência sem medida, alegria de todos os corações. Que mal pode vir da Videira Divina? A mera ideia é uma ofensa.

«Cuidado ao entrar na aldeia». Perante Deus e com Deus, tudo é glória; fora de Deus e contra Deus, há inferno e guerra. A advertência é clara. Dir-te-ão: «Mais um a quem Jesus, o Rico, pagou para se fazer de cego e servir de publicidade à sua fama de Messias».

O que diz João: «O machado já está posto à raiz das árvores, e toda a árvore que não der fruto será cortada e lançada ao fogo.»

Será que Deus é um lenhador nas florestas canadenses? Será que o Criador de infinitas estrelas se interessará pelas árvores que não se movem ou pelas árvores vivas cujo fruto é o Conhecimento?

3.- O CASO DA MULHER ADÚLTRA.

A Civilização na Terra há muito que se tornou um processo de crescimento constante e contínuo no meio de uma floresta de árvores vivas cuja glória reside em devorar-se umas às outras, até que não reste nenhuma, pois a irracionalidade de quem expulsa do seu sangue a Água que provém da Fonte Divina traduz-se no Extermínio.

Vemo-lo ao vivo na História da Queda da Grande Babilónia, a Roma Imperial dos Césares.

Ainda assim, afastando dos nossos olhos a personalidade abominável nas suas guerras pelo Reino Universal da República, a Civilização vinha, desde há muito, a traçar o seu caminho, criando a Estrutura de um Estado baseado na Lei e no Direito.

Aos olhos dos cidadãos romanos, tal como a morte por lapidação o é aos nossos olhos no atual Irão, o massacre de mulheres à pedrada — que, aos olhos dos romanos e dos gregos, se tornou o desporto nacional dos judeus — fez dos judeus uma nação de bárbaros da pior espécie, uma vez que nem mesmo entre os verdadeiros bárbaros das florestas europeias tal conduta foi jamais considerada. Voltemos a este lado do espelho.

Os escribas e fariseus trouxeram uma mulher apanhada em adultério e, colocando-a no meio, disseram-lhe: «Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante delito de adultério. Na Lei, Moisés ordena-nos que apedrejemos estas mulheres; tu, o que dizes?»

O único caso histórico conhecido em que um judeu se ergue como defensor de uma mulher acusada de adultério é o do famoso Daniel, durante o Cativeiro da Babilónia, esse mesmo Daniel que, com Nabucodonosor, foi elevado ao cargo de Chefe dos Magos da Corte Caldeia, e a partir da qual Daniel criou a Sinagoga « , Mãe do Oriente», à imagem da qual foram construídas todas as sinagogas que o Império Romano viu espalhadas pelo seu território. Foi dessa sinagoga que vieram os Magos do Oriente que adoraram o Filho de Deus no dia do seu nascimento. Foi aquele Mago Daniel quem, com a sua Magia Política, derrubou a Casa de Nabucodonosor, coroou o assírio Nabonido e, por fim, derrubou Nabonido, abrindo as portas de Babilónia a Ciro, o Persa.

O Filho de Deus tinha-se feito homem e, ao contrário de Daniel, não precisava de provar nada. As nossas mentes e corações são livros abertos ao seu olhar.

Por isso, os judeus eram desprezados pelos romanos e pelos gregos: apedrejar uma mulher por ter sido seduzida ou por se ter entregue a um homem!! Estariam loucos? Que tipo de lei é essa?

Era a Lei judaica.

Uma vez que JESUS aboliu essa Lei ao recusar-se a aplicá-la, surge a pergunta: onde estão os verdadeiros judeus hoje em dia?

A resposta é verdadeira. NÃO existem. São coisas do passado.

O judeu vivia segundo a Lei de Moisés. Então, será que o Estado de Israel voltará a instaurar a Lei dos judeus, ou viverá segundo a Lei dos Direitos Humanos defendida pelos Estados cristãos? Pois, se o Estado é judeu, que ressuscite da sepultura a lapidação da mulher, tal como é praticada na terra dos seus inimigos mortais, o Irão.

Os romanos e os gregos, de coração duro mas abertos a uma civilização fundada em leis que aspiravam à Justiça e a um Direito Social em consonância com uma Moral e uma Ética em evolução, não conseguiam compreender que os piores entre os bárbaros, os judeus, precisamente por causa de uma lei como a do apedrejamento público de uma mulher, se considerassem a nação mais santa de todos os povos.

O gesto de Pôncio Pilatos, ao lavar as mãos, dizia tudo: «Os judeus estão completamente loucos, apedrejam as suas mulheres por uma aventura amorosa e os seus filhos por se considerarem filhos de Deus».

Mas Adão foi, ou não foi, filho de Deus? Pois se fosse filho de Deus — e foi — , teriam crucificado o seu pai Adão por ser filho de Deus?

O Primeiro Homem foi-o por ter nascido em Deus; a menos que ainda haja alguém entre os judeus que continue a fazer crer que Adão surgiu do barro e que todas as raças saíram do útero de Eva.

Será a loucura a sabedoria do Novo Estado de Israel?

Adão foi o primeiro homem a quem Deus chamou de Filho; tudo o que for além desta Verdade significa regressar a uma Lei que, no seu tempo, foi um escudo de proteção contra um mundo sujeito a uma lei do «todos contra todos», mas cuja aplicação hoje seria um Crime contra a Humanidade, tal como o Islão e as suas leis

de lapidação e compra e venda de meninas são, aos nossos olhos, um Crime contra Deus e a Civilização.

A Lei Suprema da Civilização é a Lei do Espírito de Jesus Cristo: «Nem eu te condeno; vai e não peques mais».

Judeus ou cristãos.

Se és judeu, a tua Lei obriga-te a apedrejar as adúlteras à imagem e semelhança do teu inimigo. Mas o Estado de Israel não pode ser judeu, porque a sua existência seria uma abominação aos olhos de Deus e dos cristãos.

O Estado de Israel, quer o admita ou não, rege-se pela Lei da Doutrina de Jesus Cristo, fonte dos Direitos Humanos, comum a todas as nações cristãs.

Aqueles que atacam Israel e abominam a sua existência promovem o ódio ao judeu que os nazis levaram à sua máxima expressão, o Holocausto; neste ódio descobrimos a verdadeira origem das suas manifestações contra o Estado de Israel: são nazis, vendidos à Lei Islâmica, e, pelo dinheiro islâmico, cultivam o ódio ao judeu.

Todo o homem deve aprender a distinguir entre o israelita, cidadão do Estado de Israel, e um judeu que só existe no inferno do coração daqueles que, sem serem islâmicos, pretendem legalizar nas nações de origem cristã a lei que os israelitas eliminaram do seu Código de Conduta: o apedrejamento das mulheres, a compra e venda de meninas, o massacre contra os seus próprios cidadãos que clamam por liberdade — código de conduta natural para os países islâmicos, mas abominável, próprio de uma besta sem coração, aos olhos de todo o cristão.

Os Novos Nazistas escondem-se em ideologias progressistas cujo desenvolvimento cultiva a ignorância e a miséria como fonte de poder vitalício. Inimigos da Lei Cristã do Crescimento ao longo do tempo, fazem um pacto com o Diabo para a sua ascensão ao poder, em troca de lhes entregarem as terras sobre as quais governam.

O inferno contra os judeus no coração dos seus padrinhos islamistas: assim que soltam a lebre da Palestina e o mestre dá a ordem, os cães correm em matilha para semear o ódio contra os israelitas, legalizando assim o apelo a todas as nações muçulmanas para destruírem o Estado de Israel.

TERCEIRA PARTE.

A CRIAÇÃO E A FUNÇÃO DO ESTADO

DÁ A DEUS O QUE É DE DEUS E A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

MATEUS 22, v. 21

«Então, os fariseus retiraram-se e reuniram-se em conselho para ver como poderiam apanhá-lo em contradição. Enviaram-lhe alguns dos seus discípulos, acompanhados de herodianos, para lhe dizerem: "Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas com verdade o caminho de Deus, sem te importares com ninguém, e que não fazes acepção de pessoas. Diz-nos, pois, a tua opinião: é lícito pagar imposto a César ou não?"»

Jesus, conhecendo a sua malícia, disse: «Por que me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo.» Eles apresentaram-lhe um denário. Ele perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e esta inscrição?» Responderam-lhe: «De César.» Ele disse-lhes então: «Pois dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.»

E, ao ouvirem-no, ficaram admirados e, deixando-o, foram-se embora».

A História da Europa Cristã é fonte de Sabedoria. Vimos César, ou seja, o Estado, a lutar com unhas e dentes contra Deus, ou seja, a Igreja. E vimos a bola passar para o campo oposto: a Igreja a tentar, por todos os meios, pôr o Estado de joelhos.

Dos acontecimentos registados nestes últimos mil anos depreende-se que a Sabedoria Divina foi relegada para segundo plano, subjugada aos interesses de cada um, do Estado e da Igreja. Não que faltasse inteligência aos homens, mas sim que sobrou, tanto ao servidor do Estado como ao servidor da Igreja, paixão pela posse de mandíbulas de asno e ambição pela propriedade de pedras.

A Origem do Estado e da Igreja é a Sabedoria. E a Sabedoria é Deus. A Criação de um Mundo em que Povos nascidos em estrelas diferentes vêm e encontram Morada Eterna, nasceu em e de Yavé Deus.

Desde a Eternidade que as estrelas são ninhos de vida. A sua vida e morte inspiraram ao Senhor da Eternidade e do Infinito, Yavé Diois, a existência de um Mundo de Povos incontáveis, com origem nas mais diversas estrelas, cada um com a sua Civilização Particular. E todos, em comum, unidos na Imortalidade por esta SABEDORIA, da qual o seu Senhor, Yavé Diois, diz no seu Livro:

«Levanta-te já, minha amada, minha bela, e vem! Pois o inverno já passou e as chuvas cessaram. Já se mostram na terra os rebentos floridos, já chegou o tempo da poda e ouve-se na nossa terra o arrulho da rola. A figueira já lançou os seus rebentos, as vinhas em flor já espalham o seu aroma. Levanta-te, minha amada, minha bela, e vem!

Minha pomba, que aninhas nas fendas das rochas, nas fendas dos penhascos escarpados, deixa-me ver o teu rosto, faz-me ouvir a tua voz. Pois a tua voz é doce e o teu rosto encantador.»

Desta Sabedoria, filha do Infinito e da Eternidade, lemos:

«Yavé possuíu-me no início dos seus caminhos, antes das suas obras, desde a antiguidade. Desde a eternidade fui estabelecida; desde as origens, antes de a terra existir. Antes dos abismos, fui gerada; antes de existirem as fontes de águas abundantes. Antes de os montes serem fundados, antes das colinas, fui concebida. Antes de Ele ter feito a terra, nem os campos, nem o pó primitivo da terra. Quando Ele firmou os céus, lá estava eu; quando traçou um círculo sobre a face do abismo. Quando condensou as nuvens nas alturas, quando dava força às fontes do abismo. Quando fixou os seus limites ao mar, para que as águas não ultrapassassem os seus confins. Quando lançou os alicerces da terra, eu estava com Ele como arquiteta, sendo sempre o seu deleite, regozijando-me perante Ele em todo o tempo, divertindo-me no orbe da terra, sendo os filhos dos homens as minhas delícias. Ouçam-me, pois, meus filhos; bem-aventurado aquele que segue os meus caminhos. Ouçam a instrução e sejam sábios, e não a menosprezem. Bem-aventurado aquele que me escuta e vigia à minha porta todos os dias, guardando os batentes das minhas portas. Pois quem me encontra, encontra a vida e alcançará o favor de Yavé. E, pelo contrário, quem me ofende, prejudica a si mesmo, e quem me odeia, ama a morte".

Daí se vê que o Ato Criador da Vida não é um exercício de improvisação, de experiência sujeita ao acaso, em que, se correr bem, glória, e se correr mal, não faz mal nenhum. A Criação de um Universo no qual a Árvore da Vida, à imagem e semelhança do Filho de Deus, irá florescer é um Ato de planeamento minucioso, tanto no que diz respeito ao Espaço, à Matéria e ao Tempo, como à Dinâmica das Eras de Crescimento da Árvore das espécies.

Da Vida de Jesus depreende-se que a Criação não se esgota em «Conhecer Deus e pronto». Da Sua Palavra...

«Em verdade, em verdade vos digo que o Filho não pode fazer nada por si mesmo, a não ser o que vê o Pai fazer; pois o que este faz, o Filho também o faz. Porque o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que Ele faz, e mostrar-lhe-á obras ainda maiores do que estas, de modo que fiqueis maravilhados»...

... Deduz-se e compreende-se que a Metafísica do Ato Criador sustenta a Criação deste Mundo, morada de inúmeros povos cujas civilizações são governadas pela Sabedoria, por essa Sabedoria sobre a qual Deus diz no seu Livro:

«Pois nela há um espírito inteligente, santo, único e múltiplo, sutil, ágil, penetrante, imaculado, claro, inofensivo, benevolente, perspicaz, livre, benfeitor. Amante dos homens, estável, seguro, tranquilo, todo-poderoso, onisciente, que penetra todos os espíritos inteligentes, puros e sutis. Porque a sabedoria é mais ágil do que tudo o que se move; a sua pureza difunde-se e penetra tudo; porque é um sopro do poder divino e uma emanação pura da glória de Deus omnipotente, pelo

que nada de manchado há nela. É o resplendor da luz eterna, o espelho imaculado da ação de Deus, imagem da sua bondade. E, sendo uma, tudo pode; e, permanecendo a mesma, tudo renova; e, ao longo dos tempos, derrama-se nas almas santas, criando amigos de Deus e profetas. Que Deus não ama ninguém senão aquele que habita com a sabedoria. É mais bela do que o sol; supera todo o conjunto das estrelas e, comparada com a luz, ocupa o primeiro lugar. Pois à luz segue-se a noite, mas a maldade não triunfa sobre a sabedoria.»

A Vontade de Deus de elevar a Vida até à Imortalidade, de fundar um Mundo sobre uma Lei Especial Única, na dimensão da qual a lei da Matéria, do Espaço e do Tempo não impera, levou Deus à Criação de um Estado Universal, Cabeça desta Sociedade de Povos com Origem em diferentes estrelas, cuja Lei Divina é o Código-Fonte dos Governos Regionais.

O Género Humano foi criado a partir desta Metafísica Universal. Existe um Estado e uma Igreja. O Estado tem uma Função e a Igreja uma Missão.

Mas se a criança nascesse numa casa e numa aldeia onde a mera ideia de necessidade não fosse concebível, e a presença do amor a Deus e ao próximo não fosse mera retórica, tal como o são os Direitos Humanos na boca dos nossos dias, a criação e a coexistência do Estado e da Igreja, edificados a partir de condições paradisíacas, não teriam escrito no Livro da História capítulos tão tristes e nefastos.

São Pedro, falando da Fé, escreveu:

«Bendito seja Deus, Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, que, pela sua grande misericórdia, nos regenerou para uma esperança viva, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, imaculada e imarcescível, que vos está reservada nos céus, a vós que, pelo poder de Deus, fostes guardados pela fé para a salvação que está prestes a manifestar-se nos últimos tempos. Por isso exultais, embora agora tenhais de vos entristecer um pouco nas diversas provações, para que a vossa fé, provada e mais preciosa do que o ouro — ***que se corrompe***, mesmo que refinado pelo fogo —, se revele digna de louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo, a quem amais sem O terdes visto, em quem agora credes sem O ver, e vos regozijais com uma alegria inefável e gloriosa, recebendo o fruto da vossa fé, a salvação das almas.

«Que se corrompe»...

O nosso caso é o caso do Homem Sapiens Cristianense.

O nosso caso não é o do Homem Sapiens Adanensis, nascido entre os lençóis do Paraíso Terrestre, livre de doenças, desfrutando dos primeiros frutos da Imortalidade, amado pela Sabedoria, o Primeiro Homem que foi chamado de filho de Deus.

Não é por acaso que o acesso à Sociedade e à Civilização da Primeira Mesopotâmia deixou uma memória universal da sua Queda, a Atlântida Perdida, ao mesmo tempo que criou um buraco negro na Memória do Género Humano. Da Idade de Ouro do Neolítico, 7 000-6 000 a.C., passámos para o Terceiro Milénio antes de Cristo. Três mil anos perdidos na névoa. Nem uma única pista para o coração dessas trevas. Os arqueólogos e os historiadores passam ao largo desse período de tempo como quem foge da casa do Diabo. Incapazes de justificar a sua ignorância, pior ainda, no seu orgulho, não querendo reconhecer que foram e continuam a ser impotentes para abrir essa porta, preferem afirmar negando:

NÃO há nada a dizer porque não há nada sobre o que falar.

«Penso, logo existo.»

Se todos os povos da Humanidade refletiram sobre a Imortalidade, será ou não porque esta Imortalidade é o Princípio e o Fim da Criação do Homem? Pois sobre o que não se possui, não se pensa.

O Pensamento surge daquilo que o Ser possui em si mesmo. Criado para ser Imortal, este Princípio manifesta-se no Ser sob a forma de Pensamento.

O que veio primeiro, Mozart ou a criança? Evidentemente, a criança nasceu para dar vida ao Mozart que vivia no seu Ser. Assim, o homem-filho de Deus viveu no Homem Sapiens neolítico, de modo que o seu crescimento rumo à consciência do Ser-filho de Deus foi natural.

Este é um processo que descobrimos em todos os povos antigos. Do Norte ao Sul, do Leste ao Oeste, a Imortalidade foi o horizonte de todos os povos humanos. A Semente da Imortalidade estava integrada na Criação da Vida e foi libertada pelo Verbo:

«Façamos o Homem à nossa imagem e semelhança».

C1

A Criação do Homem à imagem e semelhança dos filhos de Deus fechou ao Estado Mundial a porta da lei animal. A lei animal foi deixada para trás. O Homem abraçou uma Nova Lei, comum a todos os Povos dos Céus.

Pois a Imortalidade aponta para uma Lei que não pode ser sustentada num universo sujeito às leis naturais do Espaço, do Tempo e da Matéria. O Futuro da Vida Imortal é ter uma Morada Própria num Mundo criado para sustentar a vida eterna.

Nos dias do Primeiro Homem, começou a contagem do número das famílias da Terra.

Durante os próximos milénios, o Reino do Homem Sapiens Adanensis expandir-se-ia por todas as regiões dos cinco continentes, até que Deus considerasse que o tempo do homem na Terra chegasse ao fim. Mas quanto à data em que este acontecimento teria lugar, ninguém poderia indicar uma data: a Civilização tinha acabado de começar a escrever o Livro da História do Género Humano.

Já sabemos o que aconteceu. O Primeiro Homem caiu, o seu reino desmoronou-se, o seu mundo foi sepultado sob as águas do Dilúvio. As trevas da Ignorância cobriram com um véu negro e espesso os olhos da inteligência dos povos. Um Pai muito amoroso para com os seus filhos abandonou-os, da noite para o dia, sem dar explicações a ninguém.

A depressão foi profunda em todos os povos do mundo. O Estado criado transformou-se em pó; a Religião Universal, ainda na sua infância, desvaneceu-se como fumo na neblina. Cada um procurou uma resposta coerente que lhe permitisse compreender o que tinha acontecido. Nasceram as mitologias e as religiões antigas. Cada uma delas era um remendo na parede, uma justificação da lei do fratricídio universal, nas cujas chamas se transformaram em cinzas o Sonho

do Estado Mundial e a Religião Universal, sobre cujos pilares Deus criou o Reino do Primeiro Homem, o seu filho Adão.

C2

FUNÇÃO DO ESTADO

A Primeira Função Vital do Estado é a Paz, Nacional e Internacional. Paz no Interior, Paz com o Exterior.

Um Estado que permite ou alimenta a ruptura da Paz Nacional, virando as costas à perturbação da Paz Civil fomentada por um Governo com o objetivo de erguer um trono sobre a perda da Liberdade, é um Estado a caminhar para um Regime Criminoso.

Quando o crime é consumado em ato de potência: o Estado-Maior na sua totalidade é chamado a comparecer perante um Tribunal de Guerra.

O Estado não foi criado para servir a nenhum Governo Político. A função do Estado é a paz. Uma paz que se rompe e um Estado que se cala são as duas faces da mesma moeda criminosa.

O Estado tem o dever de defender a paz nacional, desmascarando, através dos passos da corrupção do Governo, o seu ataque à unidade contra todos os povos da nação. Pois um Governo que se rege pela máxima «Divide e vencerás» é um inimigo da paz.

A unidade entre todos os povos da nação, cuja paz foi confiada ao Estado, é o seu dever para com a vida de todas as famílias da nação.

Um Estado que se mantém à margem de uma divisão cujo horizonte é a guerra civil ou a ruptura da nação é um Estado corrupto, cujos dirigentes responderão perante um tribunal de guerra.

C3

O ESTADO CRISTÃO

O Estado Cristão não responde perante nenhum Governo cujo horizonte seja transformar a Nação numa Casa de Prostituição governada por uma Associação de Proxenetas organizada num Partido Político, para quem cada região é uma Escrava Sexual.

O Estado é um Corpo com Leis Próprias, cujas Instituições não podem ser invadidas por associações de grupos políticos que operam como vírus com a missão de abolir essa Lei e submetê-lo à Lei de uma Corrupção promovida por um Governo cuja única atividade sagrada é a Corrupção Progressista Institucionalizada.

É na paz que o homem se transforma num recurso humano para os homens, criando juntos uma civilização universal com fronteiras abertas às gerações, em prol de um conhecimento de todos para todos, um solvente no qual a manipulação da verdade pelos meios de comunicação social ao serviço da corrupção regressa aos esgotos de onde surgiu.

O Estado é um organismo histórico cujas lições de sabedoria formam o homem contra as técnicas de perturbação da paz em prol de governos absolutistas

e ditatoriais, aos pés dos quais os meios de comunicação social, os Judas do nosso tempo, lançam a verdade, impedindo que o verdadeiro rosto do governo seja visto à luz do dia.

A separação entre o Estado, cuja existência é contínua no tempo, e o Governo, cuja existência dura um dia e segue a máxima «ser deus por um dia», não é uma questão de conjuntura: é uma Lei da Vida. Pois a Paz não pertence ao Governo, mas ao Estado.

Ora, temos visto nos últimos séculos que os governos conduzem as nações à guerra em nome da sobrevivência dos partidos no poder e, o que é ainda mais abominável: os exércitos, como cães selvagens, seguem essas associações de criminosos políticos até ao matadouro onde enterrarão a oposição aos seus miseráveis sistemas progressistas.

QUARTA PARTE

A MISSÃO DOS BISPOS E PASTORES DOS POVOS DA IGREJA

«Os covardes, os infiéis, os abomináveis, os homicidas, os fornicadores, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte».

ESTA É A VONTADE ATUAL DE DEUS:

«QUE TODAS AS IGREJAS SE UNAM NUMA ÚNICA E SOLÍTIDA»

I

A Vontade de Deus é a expressão da Sua Sabedoria sem medida e a manifestação do Seu Amor pela vida do Género Humano. Que ninguém duvide disso; depois de nos ter enviado o Filho das Suas entranhas como Campeão contra o inimigo do Filho do Homem, sabemos com certeza que o Amor de Deus é Amor de Criador e Amor de Pai. Este Amor tornou-se sangue e carne na Igreja, a Esposa Imaculada de Cristo, sobre a qual ninguém melhor do que a própria Mãe para falar do seu Senhor. O Amor da Igreja pelo seu Esposo e Senhor está além de toda a dúvida. Pois todos sabemos que Deus não olhava para Eva quando lhe disse:

«Multiplicarei as dores da tua gravidez; darás à luz com dor os teus filhos e desejarás ardentemente o teu marido, que te dominará».

Deus não é homem. Não pensa como homem. Não tem a palavra de um homem. A Palavra de Deus é Deus. A palavra de um homem é o próprio homem? Se assim fosse, Deus não diria:

«Todos os mentirosos terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte».

E, no entanto, quando um horticultor vê que a sua colheita apodreceu, não arranca ele a erva daninha, a árvore ou a planta, e atira-a para o fogo? Pois, tendo o Homem sido criado para ver em Deus o seu Modelo, a palavra do homem deveria seguir o princípio:

«No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus».

E nós dizemos: A palavra do homem é o homem.

Mas, estando habituados a descobrir que uma coisa é a pessoa que fala e outra o homem que se esconde por trás das suas palavras, compreendemos perfeitamente a rejeição absoluta de Deus a um Homem que Ele não criou: um homem amante da mentira, à imagem e semelhança de Satanás. E sabemos também que, na hora do Crime, a Justiça de Deus não faz distinção entre filhos e servos, entre grandes e pequenos; o Espírito de Deus vive na Sua Palavra.

E, criado à Sua Imagem e Semelhança, o espírito do Homem deve viver na Sua Palavra.

Assim como o espírito e Deus são um único Ser, também o espírito do homem e o Homem não podem ser duas realidades distintas. Foi isso que a Igreja viu em Cristo, uniu-se a Ele na carne e no sangue, e tem levado no seu seio, ao longo dos séculos, esta Imagem do Homem criado por Deus.

Não é necessário sublinhar a consciência do seu Senhor sobre o seu casamento espiritual com a Igreja; e, inversamente, a consciência da Igreja de ser a Esposa de Cristo é visível na sua história e nos seus escritos. Para quem não gosta de ler e confia exclusivamente no que os seus olhos vêem, basta colocar, de um lado, as batalhas até à morte nas quais a Esposa de Cristo conquistou os louros da vitória e, do outro, a Palavra do seu Esposo no Dia da sua União perante Deus:

«As portas do Inferno não prevalecerão contra as tuas muralhas».

Estamos a ver que, desde o próprio dia em que Deus manifestou a Sua Rejeição Infinita contra o Mentiroso que faz das suas mentiras a sua arte e tem na Mentira o seu génio, o Deus e Senhor da Sabedoria, Pai de Cristo Jesus, tinha os olhos postos na Redenção e na Salvação do Género Humano, porque, se no seu Juízo condenou um mundo inteiro pelo Delito e pela Traição de um filho de Deus, esse Mundo Antigo pereceria, mas o Verbo é Deus, de modo que a Queda não podia fechar ao Criador as entranhas da sua Criação; por isso disse à Esposa e ao Esposo, estando ambos no seio da Sua Sabedoria:

«darás à luz os filhos com dor».

Certamente, vemos quanta dor sofreu a Esposa de Deus, a Sabedoria, no Parto da Casa dos Irmãos de Cristo Jesus, todos filhos de YAVÉ DEUS, que os sentou em torno do REI como seus Ministros Plenipotenciários Todo-Poderosos, o Templo Vivo no qual habita o Espírito de Deus, nos quais se cumpriu a Palavra de Deus:

«Vós sois deuses, mas morrereis como qualquer um dos príncipes»

A dor da Esposa é vivida pelo seu Esposo e Pai dos seus filhos.

Sendo os Apóstolos filhos do SENHOR YAVÉ DEUS, a quem surpreende que este Pai Divino tenha assinado, contra o Império de Roma, o Decreto da sua Destruição?

Mais tarde, com o passar dos séculos, libertado Satanás no ano 1000 da Era de JESUS CRISTO, veio o Pai de todos os Mentirosos e Enganadores para semear o seu Joio Maligno na língua dos seus servos, dizendo que a Grande Babilónia do Apocalipse é a Nossa Mãe, a Igreja Católica.

O Mundo Antigo morreu. Um Mundo Novo nasceu. A Missão da Esposa do Senhor era, é e será sempre a Conversão da Plenitude das Nações à Coroa do seu

Senhor, JESUS CRISTO. A Fé na Vitória do seu Senhor permaneceu sempre viva, porque no seu Senhor vive Deus, e quem poderá impedir o caminho de Deus: Pai e Filho?

Evidentemente, a traição de um filho de Deus contra o Espírito Santo da Sabedoria, ESPOSA do SENHOR YAHVÉ DEUS, implicou uma revolução na estrutura da relação do Criador com a sua Criação.

Já antes da Criação dos nossos Céus e da nossa Terra teve lugar uma Revolução desta natureza, em resposta à DÚVIDA sobre a VERACIDADE DIVINA DE JESUS, dúvida que esse mesmo Satanás propagou entre os reis do Reino de Deus.

A resposta do SENHOR YAVÉ DEUS à DÚVIDA SATÂNICA foi a Glorificação do seu Filho JESUS como REI e JUIZ UNIVERSAL. A Abolição de todas as coroas dos filhos de Deus que se seguiriam.

DEUS FILHO, Rei, Senhor, Juiz e Pai eterno. Pois quem tem uma Esposa das suas entranhas espera ter filhos.

Muitas vezes a esposa de Yavé Deus foi perseguida e arrastada até à beira da sepultura que Satanás cavou uma e outra vez para lançar lá dentro aquela que, no seu seio, carregava o Filho do Homem, o Campeão escolhido por Deus para esmagar a cabeça da Serpente.

Muitas vezes foi atacada até à morte a Esposa daquele a quem, milhares de anos antes de nascer, Deus olhou, dizendo:

«Buscarás com ardor o teu Marido, que te dominará».

IV

Nasceu a Descendência gerada para ser o Templo Vivo do Espírito Santo: os Irmãos de Cristo Jesus, o Rei, Herdeiros com Ele e por Ele do Reino de Deus; para o Governo da Paz e da Saúde de todos os Povos da Criação; Hoje, Amanhã e Para Sempre «Deus connosco».

Porque, como bem compreendemos, a Liberdade do Criador não pode ser acorrentada às circunstâncias geradas pela sua Criação. A Criação precisa de sentir continuamente que a sua Vida não está a caminhar sobre uma ponte entre os dois precipícios de um abismo. Por isso, no seu Amor Divino pela sua Criação, Deus Pai e Deus Filho assumiram a Responsabilidade de gerar na sua Criação um Templo Vivo no qual o Espírito que vive neles viva, na plenitude da sua Glória, ao Serviço do Criador.

A Revolução Apostólica iniciada por Jesus Cristo concretizou as medidas que o seu Pai dispôs para banir da sua Criação a presença da Morte. O Reino do Filho de Deus ficou estabelecido e, tal como nos é apresentado no Apocalipse, todos os Irmãos e Filhos de Deus glorificaram a Coroa Todo-Poderosa e Santa do Cordeiro de Deus.

Mas aqui em baixo, o rumo dado à História da Esposa do Senhor continuava a escrever os grandes acontecimentos que se sucederia nos próximos dois milénios.

Aqueles que, no século XVI, se levantaram com ódio mortal contra a Nossa Mãe, a Igreja Católica, cometeram um erro gravíssimo. Nada mais, nada menos do

que ar a Palavra de Deus como se a Palavra de Jesus Cristo fosse a de um homem. Será que os judeus acertaram na sua interpretação da natureza do filho de David, cuja vinda esperaram durante séculos? Ou será que os sábios da nossa era abriram o selo com que Deus selou o Seu hieróglifo sobre a criação do universo?

É gravíssimo interpretar a Palavra de Deus de acordo com a mentalidade da época. Foi por isso que o povo judeu foi condenado ao exílio. Deus não é homem; a Sua Palavra não nasce do coração nem da inteligência dos homens. Não foi a perda da sua natureza de filho de Deus a condenação de Satanás? Privado da natureza de filho de Deus, os seus pensamentos tornaram-se semelhantes aos das bestas em que a sua traição transformou os homens.

E assim, estes — os semeadores do joio maligno da divisão das igrejas: Lutero, Calvino, Zwingli e os seus irmãos no mal — esvaziaram a Palavra de JESUS CRISTO, afastando a sua Doutrina do Reino dos Céus, transmitida em parábolas pelo Messias, filho de David, profeta e filho de Deus, Pai de todos os profetas. É para eles, sabendo da sua vinda e exortando os seus seguidores à obediência, que se lê:

«Eu testemunho a todo aquele que ouve as minhas palavras da profecia deste livro que, se alguém acrescentar algo a estas coisas, Deus acrescentará sobre ele as pragas escritas neste livro; e se alguém retirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus retirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa que estão escritas neste livro».

Este Livro refere-se ao Livro de Deus, do qual o Apocalipse é o seu Epílogo.

Cegos e surdos, cada servo do semeador maligno arrancou do Livro de Deus os livros que quis, para depois interpretar a Sabedoria Divina de acordo com as suas mentes sem espírito, que se ocultaram imediatamente da mesma forma que o «deus oculto» de Lutero ocultou o seu rosto, através do circo de possuir o Espírito Santo, e, a partir dessa loucura, declarar guerra até à morte a toda a criatura que não se ajoelhasse perante eles, deuses entre nós. Os seus crimes não estão registados? O ódio para com a Esposa de Cristo não deu fruto na Guerra dos Trinta Anos?

As «pragas escritas neste livro» não se abateram sobre a Alemanha?

As razões que a Sabedoria Divina teve para libertar o Diabo da sua prisão provêm da necessidade da morte de Cristo. Como já defendi em ocasiões anteriores, toda a Criação precisava de ver, entender e compreender por que razão a Lei: «NÃO comas, pois morrerás», e o Criador se tornaram uma só coisa. Toda a Casa de Deus e os Povos da Sua Criação precisavam de ver a que se deve este Ódio Infinito de Deus contra a Ciência do Bem e do Mal e os seus adoradores, cuja Sentença contra eles diz o seguinte:

«terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte».

De facto, com a primeira morte adormece-se, para despertar no Juízo Final, mas quem viver à imagem e semelhança de Satanás irá com o seu senhor e deus para o Exílio pela Eternidade.

Deus Pai julgou o Mundo Antigo perante Deus Filho:

«porque o Filho faz o que vê o Pai fazer; o Pai mostra ao Filho tudo o que faz, e, conforme vê o Pai fazer, assim faz o Filho».

Uma vez concluído o Juízo Final, já não haverá uma Terceira Morte. A Missão Divina da Igreja tem sido, e continua a ser, abrir os olhos dos homens na esperança de que não sejam entregues à Segunda Morte. Pois quem crê no Filho de Deus não morre, mas tem a vida eterna, Palavra de Deus.

V

Libertação do Diabo, sementeira do joio maligno da divisão das igrejas, arrastar as nações para as guerras mundiais, entre cujas cinzas deveriam repousar mortos todos os povos católicos da Terra e todos os judeus do mundo. Estas são as grandes linhas orientadoras que Satanás seguiu durante os 1 000 anos após a sua Libertação, no início do Segundo Milénio.

Com esta libertação, Deus quis mostrar a toda a Sua Casa que o ódio daquela Serpente Maligna contra o Espírito Santo da Sabedoria é irreversível, sem limites e infernal.

Uma vez criado o Ser à imagem e semelhança do Ser do seu Criador, a Criatura possui vida em si mesma; a Liberdade e a Inteligência habitam no nosso Ser; podemos orientar os nossos passos na direção que considerarmos melhor, sempre conscientes de que enveredar por um caminho que conduza à destruição da Criação é declarar guerra ao nosso Criador.

Pai da sua Criação, o Crime torna-se infernal quando um filho pretende destruir a Casa do seu Pai; tanto mais infernal quanto a mera ideia de enfrentar Deus e sair vitorioso revela uma demência suicida absoluta de tal natureza que preferir o Exílio à Existência num Universo governado pela Lei do Espírito de Deus: essa é a sua escolha final.

Consciência que toda a Casa de Deus testemunhou ao vivo e em direto, logo que Satanás saiu da sua prisão.

O Cisma de 1054 não foi uma coincidência. Até então, a tensão entre a Igreja Ortodoxa Bizantina e a Igreja Católica Romana mantinha a sua unidade; difícil, árdua, mas ativa. Lançar-se contra essa ponte, que foi a primeira coisa que Satanás fez, demonstrou que o seu Ódio ao Espírito Santo é infernal. Assim, com o seu Ódio, cumpriu-se o que o nosso Pai que está nos Céus disse a Satanás no deserto: «Ao Senhor Deus servirás». Porque, sendo o ódio o fogo que o consome, a força virulenta da sua maldade desatada acelerou todas as circunstâncias históricas, para que toda a Casa de Deus visse que o fim de todo o mundo sujeito à Lei da Ciência do Bem e do Mal é a sua autodestruição.

VI

«Bem-aventurados aqueles que acreditam sem ver».

Tendo visto o que vimos, ao longo de seis mil anos, será que nós, filhos de Deus, precisamos de assistir à Terceira Guerra Mundial, de natureza termonuclear, que varrerá toda a vida da face da Terra?

Nem os filhos de Deus do Céu, nem os filhos de Deus da Terra, temos necessidade de ver para acreditar. Deus disse-o logo no início desta Guerra, ali n o Éden: «POEIRA ÉS E À POEIRA VOLTARÁS», e a Sua Palavra é para nós Lei.

Em Cristo, protótipo de Adão, Cabeça do Mundo cristão, descobrimos Adão, Cabeça do seu Mundo; daí que, pelo pecado de um homem, todo o mundo tenha sido condenado — ou será que, se a cabeça cair, o corpo continua a viver?

E, pelo contrário, se a cabeça ressuscitar, não ressuscitará também o seu corpo?

Tal foi a Experiência vivida por Deus ao longo da sua Existência no Cosmos Não Criado, durante cuja Vida assistiu à Queda de infinitos mundos aos pés da Lei da Ciência do Bem e do Mal.

Não é Santo e Bom o Ser que vê nessa Lei um inferno?

Certamente, nenhum membro da Casa de Deus viveu esta Experiência, nas cujas chamas se forjou o Espírito do Criador, das quais Deus falou, dizendo:

«Só EU fui formado, eu sou Deus, e depois de mim não haverá outro».

Fechando assim a Porta a um Futuro em que Deus venha a submeter o seu Filho a tal formação do seu Espírito. Nem ao seu Primogénito, nem aos seus Irmãos. Uma vez fechada a Porta da Morte, a tragédia vivida pela humanidade não voltará a repetir-se em nenhuma das obras de criação de novos universos e mundos, sobre as quais Ele nos disse, estando entre nós:

«O Pai mostrar-vos-á obras maiores do que esta, para que fiquem maravilhados».

Convite aos povos da humanidade para assistirem ao ato criador de universos e dos seus mundos, uma vez concluída a história do homem na Terra. De um lado. Do outro, a Palavra Todo-Poderosa, pela qual, jamais na eternidade, nenhum mundo viverá a tragédia sofrida pela humanidade.

Deus Filho não tem necessidade de viver repetidamente esta situação para que o seu Espírito seja Santo como o do Seu Pai e Deus.

QUINTA PARTE.

A ALIANÇA DA PLENITUDE DAS NAÇÕES CRISTÃS

O Homem, e toda a vida inteligente trazida à vida pelo Criador do Universo, foi criada para desfrutar da Imortalidade. Somos imortais pela Natureza Sobrenatural do nosso Criador, à cuja Imagem e Semelhança fomos criados. Daí a aspiração de todos os povos da Terra à vida eterna. No período que decorreu entre a Queda e o Nascimento, a Terra viveu, digamos assim, um apagão da Inteligência; a Fonte, Deus, que alimentou o Salto do ser humano da sua condição animal natural para a condição de filhos de Deus, interrompeu a Comunicação entre a Sabedoria e o Homem.

As ciências históricas nunca conseguiram explicar este fenómeno do colapso da Revolução Agroalimentar Pacífica, base da criação das primeiras cidades mesopotâmicas. Nem o seu afundamento num estado de guerra fratricida perene, que estendeu o seu campo de batalha até aos confins das terras conhecidas. Graças à Sabedoria, estamos cientes da entrada na História da Terra de uma Força Destrutora, cuja ação metafísica definimos pelas palavras: «És pó e ao pó voltarás».

Assim, tendo sido criados para a Imortalidade, de um dia para o outro a terra abriu-se sob os pés das Primeiras Famílias, e onde todos os habitantes do mundo esperavam uma Civilização Mundial, Porta para o Paraíso dos deuses, descobriram o inferno de uma Guerra Mundial Fratricida.

A mentalidade do cientista medieval moderno consistiu em negar tudo o que não compreende, inventar um discurso que ocultasse a sua impotência intelectual para se colocar à altura do Criador dos Céus e da Terra, transformar o seu ateísmo numa religião negativa e defender com unhas e dentes a sua versão fictícia de uma estrutura da realidade, na qual eles são sábios, e a sua sabedoria é indiscutível.

Sabemos, porque o vemos, que transformaram a formação intelectual do homem numa profunda manipulação ideológica do seu comportamento, a metafísica do seu crime baseada numa retórica fratricida que dispara a arma que dá início à luta entre os fortes pelo império sobre os cinco continentes.

Onde se vê que a força que assinou a declaração de guerra entre as cidades-estado pelo império das Quatro Regiões permanece.

Mudaram as dimensões da ambição fratricida mundial. Ontem: os acádios, os assírios, os babilónios, os persas, os gregos e os romanos matavam-se pelo império do mundo. Hoje: comunistas, socialistas e islamistas pegaram nesse testemunho e adotaram um rumo comum: destruir a civilização cristã; e, uma vez destruídos os alicerces da civilização, chegará o tempo da Lei: só pode haver um imperador no mundo.

A ignorância que advém do desconhecimento da natureza das forças que movem a História da Vida na Terra é a causa da manutenção do estado de guerra civil mundial desencadeado pela traição à Sabedoria de um filho de Deus, não do nosso Mundo.

História do Passado: com a Ressurreição, a Imortalidade regressou ao Homem. Desde então, sabemos que a Vida Eterna começa Hoje. Não começa Amanhã num Mundo para além das estrelas dos Céus. Vivemos na Eternidade, somos Cidadãos do Reino da Vida Eterna. O Comportamento do Homem alimentado pela Fonte da vida eterna começa aqui.

É a conclusão derivada da vida de Jesus Cristo. Como poderá ser admitido num mundo governado pela Verdade, pela Paz e pela Justiça, aquele que, neste mundo, fez da Lei Divina o seu inimigo!

Uma vez que todas as leis atuais foram criadas para manter o estado de guerra civil mundial perpétua, o dever de todos os filhos de Deus é abolir essas leis e eliminar todas as organizações criadas para defender esta natureza fratricida mundial.

A defesa da vida das nações não pode ser posta de lado por uma lei que exclua a ajuda da comunidade internacional na sua totalidade.

A intervenção da totalidade das nações nos assuntos de um Estado, quando esse Estado se transformou numa máquina genocida, não é exclusivamente um dever de todos os filhos de Deus: é o direito que Deus colocou nas mãos do seu Filho, do qual nasce a Aliança das Nações pela Paz e pela Liberdade de todos os povos da Criação, liderada pelo Rei dos Céus e Senhor da Terra, JESUS CRISTO: contra ditadores, organizações criminosas internacionais malignas dedicadas ao tráfico de drogas, ao tráfico de seres humanos e de órgãos e sangue de crianças, senhores da guerra, tiranos e governos instalados numa corrupção que fomenta a guerra civil.

A abolição deste dever de fraternidade universal sem limites transforma o direito à vida numa quimera, o direito à liberdade e à paz num absurdo, e a organização que sustenta tal crime contra a humanidade num inimigo absoluto do género humano.

Deus trouxe o seu Reino à Terra, abrindo-nos um horizonte de Fraternidade Universal Cristã, no seio da qual o Mal que se levante contra uma nação seja respondido ipso facto pela Unidade das Nações.

O Direito à Vida, à Paz e à Liberdade não é uma migalha de pão atirada aos cãezinhos, tal como vemos cair das mãos de organizações políticas criminosas que ocultam a sua pilhagem do Tesouro das Nações, atirando ajudas sociais de sobrevivência aos rebanhos de cujo sangue e suor vivem.

O Direito à Defesa da Vida Humana é um Direito fundamentado no Dever de todos os filhos de Deus, cujo Chefe do Poder Universal é o Rei dos Céus e Senhor da Terra: JESUS CRISTO. Defender este direito, exercendo o dever com a plenitude do poder concedido por Deus às nações com as quais, em nome do seu Filho, assinámos a Aliança da Vida Eterna, não é uma opção, pois quem pode socorrer e se recusa a erguer-se entre Caim e Abel, entre o genocida e o povo, torna-se réu de morte.

A ONU nasceu com a vocação de estabelecer e defender a paz entre as nações-membro. A corrupção que tudo move destronou este espírito, e , agindo tal como um vírus, introduziu-se no seu corpo para esvaziar de conteúdo a sua existência e desviar o seu crescimento na direção oposta: abençoar o isolamento de um povo face aos seus ditadores e organizações criminosas no poder, abandonando essa nação à sua sorte amaldiçoada.

Mal nasceu este espírito de maldade fratricida, de abandono de um povo ao genocídio contra as suas famílias pelo ditador reinante, assistimos ao Holocausto da Síria às mãos de um Carniceiro do Inferno, nas margens da qual uma Aliança de nações, liderada por um presidente americano, a quem chamavam de príncipe da Paz, se retirou em obediência ao mandato de uma ONU perversa, escrava da Aliança das Civilizações assinada pelas potências comunistas e islâmicas.

Poderá a ONU libertar-se deste espírito de maldade sem limites que virou as costas aos massacres de cristãos em Darfur, na Etiópia e na Nigéria, por exemplo?

Ou devemos criar a Aliança da Plenitude das Nações Cristãs à imagem e semelhança da Aliança entre Deus e os Povos da Sua Criação, governados por uma Coroa com Jurisdição Universal Eterna sobre todas as Nações do Seu Reino?

Já vimos que o crescimento da Conceção da Justiça e do Direito ao longo dos séculos conduziu a nossa Civilização a uma Justiça com Jurisdição Universal, cuja Força foi amputada pelos interesses de ditadores, tiranos, teocratas e outras criaturas cujo âmago é a Morte.

Este horizonte de crescimento é o natural que responde à Constituição do Reino de Deus, no Céu como na Terra. Evidentemente, no Céu, a Constituição do Reino do Filho de Deus opera em toda a sua onipotência e todo-poder, de acordo com a sabedoria e a onisciência do seu Pai Divino.

O dever de todos os filhos de Deus nascidos na Terra é edificar a Paz e o seu Futuro no seio da Constituição estabelecida sobre a Aliança entre Deus e o Homem, assinada pelo seu Filho.

Pelo que compreendemos, sabemos que a ONU, dominada por interesses criminosos, ao serviço de ditadores e genocidas, uma vez que a sua Assembleia se instalou na negação de socorro aos povos da humanidade em resposta ao pagamento pelos seus serviços de branqueamento do sangue dos seus membros, esta ONU sem espírito está morta. O fedor insuportável que esse cadáver espalha por toda a Terra é terreno fértil para a corrupção de todo o tipo de organizações fundadas na corrupção gerada pelo assalto do Governo contra o Estado.

A Aliança entre Deus e o Homem é com a Civilização Cristã fundada na Terra pelo seu Filho, cujo Espírito a ONU não só não professa, como se ergueu como o Inimigo Número Um da nossa Civilização.

Os seus dias estão contados, as suas horas correm alegremente rumo ao enterro de uma organização que já cumpriu o seu tempo, e darão lugar a uma organização da plenitude das nações cristãs em defesa da paz e da vida em liberdade de todos os povos do género humano, nascida para colocar a sua existência ao serviço do Rei da Vida Eterna.

A imortalidade do Homem não é uma ficção. Vimos o Homem que Deus criou no Princípio, a Beleza da sua Palavra, a Glória do seu Julgamento, a Excelência do seu Comportamento Moral, o Zelo pela Justiça que percorre cada célula do seu ser,

a sua Coragem sem medida para enfrentar o Mal em todas as suas formas, a sua Adoração por a Lei da Vida do nosso Criador. Quem, como Ele, com um Coração que se torna Água de vida eterna e uma Mente aberta à Sabedoria de um Deus dos deuses, cujo Verbo é lei para todo o Cosmos!! Por que razão a Ciência se declarou inimiga mortal de Jesus Cristo? O que pretendia: abrir as entranhas da Virgem de Nazaré e dissecar a sua carne até compreender como Deus exerce um Poder que reside para além da Natureza da Matéria?

Eis que um grão de poeira se recusa a aceitar que a sua inteligência não consiga abranger com os seus braços os limites do Cosmos!!

O seu ateísmo é a versão do discurso de Satanás: «Visto que não posso ser um deus na Criação, serei um deus na Destruição.»

A Terra que pisamos está alicerçada na Eternidade em virtude da Onisciência Criadora do Senhor do Cosmos. Quantas ciências e disciplinas são necessárias para criar um Oceano de Galáxias e plantar uma Árvore de Mundos com vida eterna!! Custou a Deus Pai uma eternidade de eternidades abranger todas essas ciências, cultivar todas essas disciplinas, fazer desta Onisciência a Porta para o outro lado, para além da qual o Seu Poder se transforma em Criação de Vida à Sua Imagem e Semelhança, num Universo criado por Ele para ser a Sua Casa, o Seu Mundo, a Sua Pátria, a Sua Cidade, o Seu Paraíso!!

Eis porque diz de si mesmo:

«EU fui formado,

EU sou Deus,

e não haverá outro depois de mim».

E é por isso que o Seu Filho diz: «Tudo o que é do Pai é meu».

De facto, o que é o Poder sem a Inteligência? O Filho encontra na Onisciência do seu Pai a Inteligência que lhe permite abrir a boca e, pela sua Palavra, «Lázaro levanta-se»

Magia?

«Haja estrelas no firmamento dos céus», e as estrelas correm para os seus lugares nas constelações.

Feitiçaria?

Os cientistas da Academia querem rivalizar em Sabedoria e Inteligência com o Criador desta Maravilha que é a Árvore das Constelações

O tempo de ruptura entre a Sabedoria Divina e a Inteligência humana chegou ao fim. Ontem era Ela quem virava as costas àqueles que a procuravam.

Hoje é Ela quem abre os braços àqueles que a procuram. Todos os segredos das Ciências da Vida, da Paz e da Saúde estão nas suas mãos.

Será que o Orgulho impedirá o encontro entre Deus e o Homem? Ou faremos como o Primeiro Homem, aquele que, duvidando da Palavra do seu Pai, abriu a caixa de Pandora para verificar se Deus dizia a Verdade ou mentia?

Por isso, Deus deu-nos como Campeão o seu Unigénito, para que, ao vermos no seu Filho a Maravilha da sua Personalidade, vejamos a Personalidade daquele que diz de si mesmo: «EU Sou aquele que Sou».

«Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me vistes», disse o Filho aos seus irmãos no Espírito.

«Quem vê o Filho, vê o Pai».

Deus Verdadeiro de Deus Verdadeiro, duas Pessoas, um Único Espírito: o Espírito Santo da Sabedoria, Mãe da Verdade, da Justiça e da Paz, a quem Deus amou tanto que Lhe gerou um Corpo de carne e sangue, para que vivesse entre nós pela eternidade, do cujo seio vivo, a Santa Mãe Igreja Católica, nascemos todos os filhos de Deus da Casa de Cristo. E não há filho de Deus fora do seu Corpo, nem Igreja fora do seu Templo. O cristão nascido dela não morre, mas tem vida eterna. Quem se diz cristão e abomina o seu Templo será julgado pelas suas obras, pensamentos e palavras, da mesma forma que o serão todos aqueles que não nasceram na Casa do Senhor.

Não serei eu quem se sinta superior ao seu Criador e, por vontade própria, se atire perante o tribunal de um Juiz, diante dos olhos do qual toda a alma fica nua. Mas aconselho a todos aqueles que conhecem o Nome de JESUS que não arrisquem a vida eterna aos dados do orgulho e das tradições impostas por ditadores e teocratas falsificados à força de correntes e do gatilho.

Será que o Cosmos atribuiu um preço à criação da vida nas suas estrelas para que Deus pagasse a sua dívida com carne e sangue?

Iremos rejeitar a vida eterna só porque nos foi oferecida gratuitamente?

De quem, senão da Morte, veio a doutrina do assassinato como preço de entrada no Paraíso da Fraternidade Universal?

Ao longo de todas as terras e tempos, os homens compreenderam que precisavam de pagar um preço para entrar no mundo dos deuses. Será que Deus nos abre uma Porta que se abre ao pronunciar um Nome: JESUS, e vós rejeitá-la-eis porque é demasiado fácil e bela?

Então, quem vos ensinou a acreditar que Deus é um monstro que passa o tempo a criar infernos nas estrelas? Não sabeis que o Amor é o oposto da Guerra? «De tal modo amou Deus o mundo.» «Este é o meu Filho Amado, crede nele.»

O que somos nós?

Criaturas nascidas ontem mesmo, sobreviventes de uma guerra fratricida perpétua, seres geniais acometidos por uma doença intelectual que criou uma casa invisível na alma dos povos. Quando o dia nasce, o pesadelo morre. Continuar a viver à luz do dia o pesadelo da noite, não é loucura?

A divisão entre as regiões de uma nação, entre as nações de uma civilização, entre os cristãos da Terra é a porta que dá acesso ao Inferno. Somos irmãos porque temos pela mãe a mesma Terra; e somos irmãos porque temos por Pai o Rei dos Céus e Senhor da Terra; porque Ele é o Verdadeiro Filho de Deus, a nossa adoção torna-nos verdadeiros filhos de Deus. O Dia do nosso Nascimento foi anunciado pelo Espírito Santo, dizendo:

«Toda a criação aguarda, com o coração na boca, o nascimento do Dia da Glória da Liberdade dos filhos de Deus».

Herdeiros da invencibilidade de Deus, onde está o medo da morte?

SEXTA PARTE

A BATALHA FINAL

A Verdade não tem preço; quem a compra e quem a vende são ambas as faces da mesma moeda: a Mentira, mãe da Corrupção, mãe da Miséria.

Esta é a lição imaculada da História da Ciência do Bem e do Mal na Terra, cuja Lei governou um Cosmos Antigo, devorando mundos e apagando da Memória das estrelas a memória dos seus filhos. É a Morte, que avança entre fratricídios, genocídios e guerras em crescendo até atingir o seu apogeu: a Guerra do Fim do Mundo.

Uma história repetida incessantemente nas estrelas até que um Ser Vivo, de Natureza Não Criada, cujo Nome desde a Eternidade é YAVÉ DEUS, decidiu, por sua Vontade, separar a Vida da Morte.

O amor pela Vida dos filhos das estrelas foi a Semente, a Onisciência Criadora foi a Árvore, e o seu fruto foi a Criação da Vida Imortal à sua imagem e semelhança. Uma eternidade de descobertas, da mão da Sabedoria, Mãe de todas as ciências, forjou o Braço Criador de YAVÉ DEUS e formou o seu Espírito Social, essa Personalidade sobre a qual, falando de si mesmo, nos diz: «EU SOU O QUE SOU».

NÃO há outro: É ELE quem é!! O Seu Amor pela Vida manifestou-se naquela Eternidade, buscando a Imortalidade para todos os filhos das estrelas, até elevá-la à Vida Eterna Natural na Sua Existência.

O Seu Amor pelo Ser Humano manifestou-se perante nós ao entregar o Filho das Suas entranhas à Cruz.

A Beleza do Espírito da sua Lei Social Universal foi-nos revelada não com palavras para afogar códigos num mar de tinta; esse Espírito tornou-se Homem aos olhos do Céu e da Terra, para que todos os filhos de Deus e toda a Casa de YAVÉ, DEUS PAI, vissem com os olhos do Coração aquilo que, aos olhos da Inteligência, parece tão impossível de ver. Daí a Declaração da Criação sobre o seu Criador: «DEUS É AMOR».

Partindo desta Verdade Universal, ELE criou um Novo Cosmos, campo para a Semeadura da Semente da Vida Eterna, vida inteligente à sua imagem e semelhança.

E aqui estamos nós.

Duas leis disputam o governo da Terra. A Lei da Vida à imagem e semelhança do seu Criador, o nosso Pai que está nos Céus, JESUS CRISTO; e a lei da Morte, criadora de seres à imagem e semelhança do seu filho: SATANÁS.

Quem vive segundo a Lei da Vida tem na Verdade o seu Pai, ama a Justiça e a Paz e adora DEUS acima de todas as coisas; quem vive segundo a Lei da Morte:

tem a Mentira por mãe, a sua adoração é dirigida à Corrupção,

respiram ódio contra o Cristianismo, e todas as suas forças se consomem a criar à sua volta miséria e ruína, sobre cuja montanha de falsidades constroem o seu Poder;

a sua história é a crónica de uma queda mil vezes repetida ao longo dos milénios;

o Poder é o seu templo, as Riquezas são o seu Palácio, foi seduzido e caiu, fascinado pela vida à imagem e semelhança de um deus;

a Lei da Verdade, da Justiça e da Paz é o inimigo do seu espírito; o seu protótipo espiritual é Satanás, aquele filho de Deus que, no seu Orgulho, acreditou poder desafiar e vencer YAVÉ DEUS numa Guerra até à Morte.

E aqui estamos nós, na Batalha Final desta Guerra até à Morte entre o Espírito de Yavé, que enche o Céu, o seu Mundo, e o Espírito do Inferno, que procura governar a Terra, o nosso mundo.

A Boa Nova é que o Decreto de Deus para o Seu Filho: «Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos aos teus pés» chegou ao seu fim.

O REI dos Céus e Senhor da Terra, DEUS FILHO JESUS CRISTO, levantou-se; o Dia, cujo amanhecer toda a criação aguardava com ansiedade, nasceu. A Descendência nascida para herdar a Invencibilidade do seu Pai já está entre os homens. O REI vem conquistar o que lhe pertence: a Terra.

Todos os seus Ministros dos Céus espalham-se pelas nações ao ritmo da Sabedoria de Deus; na Terra, todas as forças do REI levantam-se e avançam para a conquista dos governos das suas nações.

Desesperado, porque é a sua Última Hora, o Inimigo do Espírito Santo da Lei da Vida procura arrastar todas as nações para a Guerra Mundial Termonuclear. Na destruição de toda a vida na Terra, o Inimigo de Deus e do Homem procura a sua glória antes de ser banido da Terra, tal como foi banido do Céu, para ser lançado no Abismo, envolto pelas Trevas Exteriores que rodeiam este Cosmos, em expansão eterna e contínua até reviver os Espaços Infinitos.

Hoje é o dia de tomar a decisão pessoal definitiva que conduzirá a vida de cada um para a Esquerda ou para a Direita do Filho do Homem. À Esquerda encontra-se a Morte; à Direita, a Vida. Cada homem e cada nação deve decidir para que lado do Campo de Batalha deseja dirigir-se.

Basta abrir os olhos para ver, na Indestrutibilidade da Esposa do REI, a Santa Madre Igreja Católica, a Invencibilidade do Filho de Deus, o seu Senhor, o Nosso Pai Eterno.

A história destes últimos dois milénios apresenta um livro de guerra até à morte contra a Esposa do REI, das cujas entranhas deveria nascer para o seu Senhor uma geração de filhos de Deus, nos quais o espírito de Yavé — Espírito de sabedoria e inteligência, entendimento e fortaleza, conselho e temor de Deus — vive em toda a sua plenitude. Será que a Morte conseguiu destruir a Mãe para que o seu filho perecesse no seu seio? Será que Satanás conseguiu impedir este nascimento desde os dias do Espírito Santo profetizados?

A vitória pertence ao REI. Comparando a Batalha Final a uma última partida de xadrez entre dois combatentes, a mera ideia de dar uma possibilidade de vitória ao Rei inimigo, Satanás, é suicídio, loucura e ruína. Quem move tudo no campo do REI da Vida é DEUS PAI.

Há muitos milénios que Deus espera por este Dia, por esta Batalha Final, após a qual a Terra será libertada da sua condenação a esta existência sob a Lei da Morte. Em honra deste Dia, os filhos de Deus, irmãos no Espírito do Filho de Deus, abriram os braços à Cruz, pagando com o seu Sangue a nossa Vitória neste Dia de Liberdade e Glória.

As forças da Esquerda Internacional Anticristã, financiadas pelas forças da religião anticristã por excelência, o Islão, provocaram nas nossas nações a crise económica e social em que nos encontramos neste ano de 2026, vendendo as suas vozes a uma propaganda contra a Direita Cristã Mundial. Seguindo o roteiro de uma Agenda Socialista Anticristã, os seus partidos transformaram-se numa caverna entre cujas paredes ressoou este eco: «A Direita é Fascismo».

Tiveram a sua «hora de ouro», o seu tempo para enriquecer e semear a divisão entre as nações e as suas regiões, corrompendo as instituições, promovendo golpes de Estado, defendendo ditadores e genocidas. A sua hora chegou ao fim.

O Filho de Deus selou uma Aliança entre Deus e o Homem, pela qual a Civilização Cristã alargará as suas fronteiras até à plenitude das nações, para devolver a Humanidade aos braços da Lei do seu Criador.

Que ninguém tema a Morte e os seus servos. A Aliança entre o Islão e o Comunismo tem a força da cauda da Serpente arrancada da sua cabeça; muito barulho por nada. A nação que não se converter à Coroa do Rei dos Céus e Senhor da Terra será apagada pelo Deus Criador do mapa da Sua Criação; o povo viverá, mas o seu Governo e o seu Estado serão varridos do século XXI como folhas secas atiradas para o fogo pelo vento do Espírito.

Criado para viver a Imortalidade à imagem e semelhança do nosso Criador, a vida eterna, o Homem não pode ser acorrentado aos interesses de associações políticas que compram o Governo com a Mentira, vendendo a Nação a potências externas por um período de quatro, seis ou oito anos, para se tornarem imensamente ricos e viverem do suor alheio pelo resto da sua existência.

O século XXII está no horizonte. Devemos começar a construir o Mundo do Futuro a partir da confiança ilimitada na vitória de DEUS e do Seu REI sobre a Morte e o seu rei.

O Homem, filho de Deus, tem tudo no seu Pai, JESUS CRISTO; tal como Ele tem tudo em YAVÉDIOS, o Seu Pai.

Nas nossas mãos está a Vitória contra todas as doenças, a Vitória sobre todas as Organizações Criminais Internacionais.

Porque a Palavra de Deus é Deus: «Pedi e ser-vos-á dado».

O que pode pedir uma criatura nascida para a inteligência senão viver na inteligência sem limites, natural ao seu Criador!

Tecnologias e ciências inimagináveis aguardam a mão do Homem para serem semeadas na nossa Civilização e afastar o nosso Mundo das leis da Destruição.

O ateísmo científico afastou a Inteligência das Ciências da Vida e colocou as gerações do século XX de joelhos perante as Ciências da Morte. Derrubar tudo o que a Morte construiu não é uma opção, é um dever de todos os filhos de Deus.

A origem do Estado é o amor dos pais pelos filhos, das famílias pelas famílias, dos povos pelos povos, na consciência de que todos somos uma mesma árvore, o Género Humano; os seus ramos, as nações.

Defesa Mundial Comum contra a Guerra, seja ela Civil ou Internacional; uma única Justiça Universal contra a Corrupção dos Governos e contra todo o tipo de Organizações ao serviço da Morte.

A Paz conquista-se com a Justiça, não com soldados desconhecidos a cavar a sua própria sepultura em nome de associações políticas criminosas.

Na Eternidade, não há outro Rei além de JESUS CRISTO.

Não há outra religião no Paraíso da Vida eterna senão a religião fundada na Terra por YAVÉ, DEUS PAI.

Que assim seja na Terra como no Céu.

SÉTIMA PARTE.

A QUESTÃO DA LEI.
DOGMÁTICA

Costuma-se dizer que os perdedores perdem o direito de escrever a verdadeira história e que os vencedores ocultam, em versões mercenárias, a forma como a história foi vivida, desde as suas origens até ao seu desenvolvimento. Esta teoria é aplicável ao caso da Questão das Investiduras, por volta do século XI da nossa Era. Não que a perdedora tivesse sido a Igreja Católica governada por Gregório VIII; a Igreja impôs a sua Lei ao Império. Mas quando o Império Católico perdeu a sua influência intelectual na Civilização Europeia Protestante, as escolas nascidas da Reforma lançaram-se contra Gregório VII com tal virulência anticristã que chegaram a chamá-lo de São Satanás.

Porquê?

Por ter sido, precisamente, um santo.

A Santa Madre Igreja Católica trouxe ao mundo muitos santos. É o único Corpo no mundo que trouxe santos ao mundo. As outras religiões chamam de santos alguns dos seus filhos em virtude das suas leis internas. Quando o assassinato faz o santo, o santo transforma o crime numa apologia da santidade. Apenas quem desconhece a Verdadeira Personalidade Divina admite o assassinato como moeda de troca para entrar no Paraíso.

Falamos do caso dos Semeadores do Protestantismo e da sua lei de assassinato coletivo contra os hereges católicos.

Quando os vencedores de um movimento escrevem a sua história, costumam ocultar um facto capital: foram eles que iniciaram a guerra. E iniciaram-na porque acolheram nas suas mãos a lei do assassinato como um dever divino para com a humanidade, que irão salvar, precisamente, matando.

As palavras do «Grande» Lutero contra camponeses e judeus, que, em resumo, dizem:

«Matem-nos a todos, são todos uns cães, um por um, todos são filhos de Satanás», revelam-nos a verdadeira face do seu «deus oculto».

Como é que os protestantes conciliaram o sonho de adorar simultaneamente Satanás e Jesus Cristo é um mistério que se resolve ao estudar a Segunda Guerra Mundial, quando o espírito de Lutero se ergueu do túmulo para enfrentar até à morte o Fantasma do Comunismo, pela dominação do mundo!

Mas esta forma de «Santidade Protestante», forjada à imagem e semelhança da Santidade Islâmica — cujas leis contra o inimigo cristão foram adotadas pelo Império Britânico contra o inimigo católico, revelando assim a origem de ambos os impérios —, criou escola. A reinterpretação da História e a falsificação das suas causas, por parte das universidades ao serviço dos crimes do seu deus nacional, Henrique VIII e a sua filha Isabel I, produziu uma versão, ainda vigente no mundo protestante, sobre a luta entre o Império e a Igreja, entre Gregório VIII e Henrique

IV do Império Germânico, pela qual Henrique VII de Inglaterra se tornou um santo e Gregório VII um demónio, «São Satanás».

As novas gerações terão de se questionar se esse Criminoso Protestante é o protótipo do homem que Deus criou e explicar quando é que Jesus Cristo deixou de ser aquele Filho de Deus à imagem e semelhança do qual o seu Pai nos criou.

Entremos, pois, na História pela porta grande, a Porta da Verdade.

NÃO MATARÁS.

Um absurdo, não é verdade? Pelo menos não para o imperador Henrique IV da Alemanha.

Será que Jesus Cristo veio para abolir a Lei? Quem mata não é um criminoso?

A resposta veio do inferno, pelas mãos do outro semeador do ódio da lei maligna contra a Igreja Católica, João Calvino, para quem a morte do católico não foi apenas um serviço à humanidade, mas também uma glorificação de Deus, e, uma vez que Deus cria tanto o criminoso como a vítima, matar o inimigo católico era superar Jesus Cristo, já ultrapassado após quinze séculos a converter as pessoas ao seu «DEUS É AMOR».

Henrique IV da Alemanha caiu na armadilha na qual o mundo de Adão se afundou: acreditar que era um deus.

Henrique IV quis fazer da Esposa do Senhor a sua concubina imperial, seguindo assim os passos do imperador da Igreja de Constantinopla. Todos sabemos o que o imperador de Bizâncio esperava do Patriarca da Segunda Roma: a bênção para todos os seus crimes. Foi isso que Henrique IV quis obter do Bispo de Roma, Gregório VII: colocar a Igreja Católica de joelhos perante o Sacro Império Germânico.

Vamos mergulhar na mente dogmática de Gregório.

Deus criou a Igreja como um baluarte contra o Pecado de Adão. Nenhum homem está acima da Lei. Ninguém, nem no Céu nem na Terra, está acima da Justiça. Não existe imunidade de qualquer tipo perante o crime. A invocação do Pai perante o Juiz não tem qualquer efeito. Toda a criatura está sujeita à Lei.

A imunidade torna-se a mãe da corrupção, e o seu fruto é todo o tipo de crimes.

Desde o homem mais importante até ao mais insignificante, desde o Primogénito até ao filho mais novo de Deus, todo o Ser está sujeito à Lei. Quando dizemos que o Verbo é Deus, e que o Verbo é a Palavra de Deus, estamos a dizer que a Palavra de Deus é Lei. Por isso diz Deus no Livro do Seu Filho: «No princípio era o Verbo»; e começa o Seu dizendo: «Deus disse, e assim se fez». E: «Não comas, pois morrerás», e assim foi.

Posteriormente, a Igreja foi criada para nos lembrar a todos os homens que todos vivemos segundo a Lei. Nem rei nem imperador, nem patriarca nem bispo, ninguém, absolutamente ninguém, está acima da Doutrina do Filho Unigénito de Deus, que, ajoelhando-se perante a Lei — e não perante Satanás —, deixou claro, para toda a eternidade, perante o Céu e a Terra, que a Lei é Deus. «Quem mata, morre».

NÃO há invocação a Deus, enquanto Pai, perante o Juiz, enquanto Criador.

A Responsabilidade do Criador estende o seu Dever a todos os Povos da Criação. A Responsabilidade do seu Filho, enquanto Rei, é pela Paz e pela Saúde de todos os Cidadãos do seu Reino. O Criador e o Rei, Pai e Filho, proclamam esta Responsabilidade a partir da Cruz de Cristo.

Esta doutrina da igualdade universal de todos os cidadãos do mundo perante a justiça é acolhida pela Igreja e transmitida a todos os cristãos.

Jesus Cristo não veio para abolir a Lei, veio para combater as causas que provocam o crime.

O que Henrique IV pediu a Gregório VII foi que abolisse a Lei, que assinasse um decreto especial pelo qual a sua coroa não pudesse ser julgada por nenhum homem, nem pelo próprio Deus: uma vez que todos os seus crimes já estavam de antemão absolvidos pelo Poder de Cristo.

A Lei é Dogma. «NÃO MATARÁS, NÃO ROUBARÁS, NÃO DARÁS FALSO TESTEMUNHO...» não são um conselho, são Lei cuja desobediência provoca o crime, e o crime é causa de sentença.

Se a Lei não absolveu o próprio filho de David — pois, segundo a Lei, quem se levantasse contra o Templo de Deus em Jerusalém deveria ser «pendurado na cruz» —, como poderia Henrique IV pedir ao Servo de Deus que colocasse a sua coroa, da mesma forma que Satanás quis colocar a de Adão, para além da Lei!

A Igreja Católica é Santa porque a sua Cabeça é Santa. A Santidade do Sacerdócio Católico, imagem e semelhança do Sacerdócio de Cristo, seu Senhor, só pode ser contestada pelos servos do Semeador Maligno.

O Sacerdote Católico é a Carne e o Sangue de Cristo no seio de todos os Povos da Criação. Na sua Doutrina reside a Paz e a Saúde de todos os Cidadãos do Reino de Deus.

Por um lado, basta a lógica de uma pessoa inteligente para descobrir a Raiz da Lei da Igualdade Universal de todos os cidadãos, tanto no Céu como na Terra, perante a Justiça e a sua Lei.

E, por outro lado: para compreender que a imunidade face às consequências do crime, concedida a uma associação específica, implica a multiplicação dos crimes devido ao aumento da corrupção que tal anomalia gera na sociedade.

Uma Justiça que absolve uma pessoa do mesmo crime em virtude da sua posição social e condena outra, pelo mesmo crime, por não pertencer a essa associação, é uma Justiça Penal cujo crescimento conduz a nação assim contaminada à sua ruína. Isto do ponto de vista humano. A partir do Conhecimento Perfeito de Deus e do Seu Filho, tal anomalia conduz à destruição de todo o povo e nação, como resposta do Criador a tal corrupção.

Sabemos, porque o vemos na Vida da Santa Madre Igreja Católica, que nada nem ninguém pode destruir o que Deus criou. Exceto o próprio Criador. Daí o objetivo almejado pelo Semeador Maligno: dividir a Casa de Deus para atrair sobre ela o Poder da Lei.

Conhecendo o Decreto Divino: «Todo o reino dividido em si mesmo será destruído; toda a casa dividida em si mesma não subsistirá», o Semeador Maligno

semeou o joio da divisão das igrejas, buscando a destruição do que Deus criou pelas mãos do próprio Criador.

A resposta das igrejas nascidas dessa sementeira decidirá entre o SIM, permanecendo na divisão, ou o NÃO, obedecendo à Vontade Unificadora de Deus.

No «SIM» à divisão e, por esse «SIM», todas elas serão arrancadas da Árvore da Vida, que é a Fé; pelo «NÃO» à divisão, a misericórdia daquele que redimiu Adão com base na sua ignorância quanto à identidade do «deus» que o enganou, abre os braços àqueles que, enganados pela mesma Serpente, despertam para a obediência eterna na unidade por meio do seu Filho, tal como foi pedido durante a fundação da Santa Missa.

Vemos então que a História escrita por aqueles que se creram vencedores, não sendo senão os perdedores, deu origem a um Crime Abominável: um rei que se creia um deus, chefe de uma igreja, cujos crimes ficam absolvidos, pois quem poderá condenar um deus!

O que Henrique IV não conseguiu: estar acima da Justiça Divina, Henrique VIII conseguiu-o ao fundar uma igreja feita à medida dos seus crimes.

O Protótipo Universal de Santidade deixou de ser Jesus Cristo. Um filho de Satanás erigiu-se a si próprio como o Santo dos santos.

A questão é: sendo a cabeça imunda, não o será também o seu corpo?

OITAVA PARTE.

PALAVRA DO FILHO DE DEUS

«Se não fizer as obras do meu Pai, não acrediteis em mim; mas, se as fizer, já que não acreditais em mim, acreditai nas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai».

Eu adoro o meu Criador, não pela sua Força e Poder, mas pelo seu Amor infinito e eterno à Justiça, mãe da Paz e da Saúde. Quem me impedirá de conhecer dias sem fim, esses falsos sábios da Academia das Ciências que, sendo Nada, se atrevem a ditar leis às estrelas como se fossem aqueles que há uma eternidade viajam entre as galáxias? O seu Orgulho é a corda, com a qual eles próprios se estrangulam.

A loucura desse orgulho revela que são o Nada, porque o Nada é quem serve à morte e se ajoelha perante Satanás. Deus não existe, Deus morreu!! E com isto eles confessam-no: «Somos bestas, racionais, mas bestas». E com esta confissão pretendem anular o Julgamento de Deus contra o Género Humano.

Mas, se são bestas, por que falam?

Pais, defendam os vossos filhos da lavagem cerebral em que se transformaram a Academia das Ciências e as escolas onde se deve formar a personalidade humana; em nome da salvação do orgulho patológico dos sacerdotes e acólitos da religião do ateísmo científico, retiraram do horizonte das suas vidas a imagem do Filho de Deus, tendo-a substituído pela de uma criatura à imagem e semelhança de um escravo, o trabalhador moderno, uma cabeça de gado conduzida para o matadouro sempre que a impotência da inteligência do século se depara com um beco sem saída; demasiada massa humana — o Globo deve livrar-se dessa massa excedentária que desestabiliza a economia e a prosperidade dos deuses políticos.

«Viva a guerra!!», gritam os meios de comunicação social do Norte, de joelhos perante o poder de associações de criminosos que se concedem uma vida de deuses, acima da justiça.

O que faz o filho de Satanás do Norte senão atirar para a fogueira da guerra uma geração de jovens que clama por liberdade? Propaganda antinazi, interesses pró-russos... mentiras de filhos adoradores do seu pai maligno. Primeiro, corta-se a cabeça à oposição; depois, acende-se o fogo e atira-se a oposição para a fogueira da Guerra da Ucrânia.

Antes deste inferno, o filho de Satanás pôs a ONU de joelhos, exigindo um decreto contra a intervenção de um Estado nos assuntos de outro. O lixo internacional que é a sede da ONU dobrou os joelhos: muito ouro, uma boa vida sem fazer nada, todos cobardes, pedófilos, prostitutas. Vimos-os a fugir de Darfur, do Ruanda, a virar as costas à Nigéria, ao Quénia; abraçam-se a ditadores e teocratas, todo o tipo de assassinos são bem-vindos à Casa da ONU.

Se Satanás é o Senhor, é preciso estar nas boas graças dos seus demónios.

Quem os defenderá perante Deus no Dia do Juízo?

Será que Deus criou uma Nova Criação para a entregar ao Inferno da loucura desta Religião Maligna do Ateísmo Científico? Se já contra aqueles que dizem ser os seus servos está escrito o seu Julgamento: «Afastai-vos de mim, criadores de iniquidade», qual será a sua Sentença contra aqueles que roubam a Alma à sua Criação?

São NADA, cegos que afirmam alcançar com os seus olhos as fronteiras do Cosmos e, na sua demência, juram ter poder para penetrar até mesmo no primeiro nanosegundo da Origem do Universo.

Tal como na psicanálise, em que os curandeiros dos ricos têm primeiro de se autoinduzir à loucura para compreender os loucos do ego, os sacerdotes do ateísmo científico lançam-se voluntariamente à máquina de lavagem de cérebros para daí saírem imaculados, deuses alheios a qualquer consciência do mal que criam. O que eles não conseguem resolver, simplesmente não existe; essa é a sua lei.

Servos das indústrias da Morte, inimigos jurados da Paz e da Saúde do Género Humano, quem não confessar a sua crença satânica: «Deus não existe», não atravessa a porta do Sagrado Templo da Academia das Ciências.

EU construí na minha boca um Castelo para a Lei do meu Criador: «Quem comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, que morra». Não há desculpa, não há justificação, não há argumento que possa derrubar esta Lei. «Quem declarar guerra ao seu povo, quem se levantar em guerra contra o seu vizinho, é réu de morte».

A Doutrina Infernal da ONU, imposta pelo filho de Satanás, amarra as mãos às forças da Paz da Humanidade. Ninguém deve intervir para impedir o fratricídio de um Estado contra o seu próprio povo. Foi assim que a Síria foi destruída, é assim que a juventude do Irão está a ser massacrada mais uma vez. Enquanto os jovens morrem, eles, na sede da ONU, celebram as suas orgias à saúde de todo o rebanho das nações, enviando os seus tesouros para as suas portas, para que vivam como deuses no inferno que alimentam com as suas leis.

Não estão a ser assassinados na África milhares de cristãos? São cristãos e são negros, «que morram», ouve-se nos corredores da ONU! Por culpa deles, a cidade que a acolhe é uma abominação aos olhos de Deus.

Conto os segundos que restam aos habitantes dessa Casa de traidores ao espírito do seu Fundador.

«Este já não serve para nada. Vamos enviá-lo para a ONU, ainda nos pode ser útil a vender leis», dizem as nações que têm na ONU o Templo da sua Nova Religião.

EU adoro Deus, o meu Criador, pela Sua Lei: «Quem comer, que morra». Quem fez a guerra, que seja banido da vida. Quem massacrou o seu povo, que seja banido da Terra.

Já amanhece, já nasce o sol da Sabedoria, já chega o Dia em que os ditadores, os genocidas, os corruptores, os teocratas, os ladrões da alma do Homem criado por Deus, todos receberão a punição que as suas obras merecem.

Vendem o povo e lavam as mãos, colocam a máscara da honestidade e regressam aos seus crimes, às suas cavernas ministeriais, de onde planeiam os seus roubos e os seus crimes.

Deus não existe? A Terra não tem Rei?

A Palavra do meu Rei é a minha vida: «Fora, cães, feiticeiros, cobardes, pedófilos, prostitutas e todo o tipo de bestas que cultivam a árvore amaldiçoada da Corrupção e da Guerra. Não há misericórdia para quem não teve misericórdia.»

À Mãe cabe o serviço da Casa do seu Senhor; ao filho, a espada e a armadura, o elmo e o machado. Por acaso o Senhor não fala com a palavra de Deus? Já não é o Senhor: o Deus Verdadeiro do Deus Verdadeiro? Então, de quem falou Deus quando lhe disse: «Na tua velhice, Pedro, outro te levará pela mão

Da mão de quem, senão do próprio filho do seu Senhor?

Exalto a glória do meu Criador; levanto-me nu para me revestir de Sabedoria e inteligência, entendimento e força, conselho e temor de Deus. Será que no Amor Verdadeiro de um filho pelo seu pai não reside o receio de perder o amor do seu pai?

«EU não vim trazer paz, mas espada». Espada contra as obras de Satanás.

Quando o pai está em guerra, será que o seu filho dormirá o sono dos covardes?

A Morte declarou guerra a Deus. Satanás declarou guerra ao Filho de Deus. E os filhos do Rei dos Céus e Senhor da Terra ficarão sentados a aplaudir?

Criado à imagem e semelhança de Deus, o Homem permanecerá alheio à vida do seu Criador?

Todo o homem que não dobrar os joelhos perante o Rei será como pó que o vento do espírito arrasta para as profundezas do abismo.

Deus deu tudo, o Seu Filho: a Paz e a Saúde são os Seus braços, as Suas pernas o sopro do nosso Ser animado pela Vida.

Fora da Sua Palavra não existe o Homem, existe o Nada, esse Nada que se ajoelhou aos pés de Satanás e lhe construiu um Templo, a Academia das Ciências, na cuja estrutura mental se descobre a nulidade do génio que os seus pontífices pretendem exibir, uma simples má cópia da Estrutura da Igreja Católica criada por Deus e pelo Seu Filho.

Não foi astuto o Diabo Libertado quando, ao acender o Ódio contra os judeus, impôs à Civilização Cristã o seu Modelo de Capitalismo Antigo? Como impor o Capitalismo Antigo sem separar o Ramo Protestante do Tronco Católico!

Os animais racionais vivem o dia a dia; nós, filhos de Deus, caminhamos em direção ao horizonte que a Sabedoria nos revela diante dos nossos olhos.

O que foram Lutero, Calvino, Zwinglio e Henrique VIII senão peões no tabuleiro do Diabo?

O que foram Descartes, Darwin, Einstein e companhia senão peças na partida da Morte contra Deus?

Tudo neste mundo é mentira, exceto esta verdade: «Deus vive».

Por isso, na minha juventude, levantei a minha voz ao Filho de Deus: «Erga a minha cabeça acima das nações da Terra e, ao verem a Tua Obra, que saibam que Tu és Deus».



13/11/2026